

2º CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º DO CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

“Professora, aprendo melhor quando fala da minha cidade!”: Análise sobre a possibilidade de influência do espaço vivido na dinâmica de aprendizagem de determinados conteúdos curriculares

Inês Dinis Mota

M

2024



Inês Dinis Mota

“Professora, aprendo melhor quando fala da minha cidade!”: Análise sobre a possibilidade de influência do espaço vivido na dinâmica de aprendizagem de determinados conteúdos curriculares

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Gabriela Narcizo de Lima.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Em homenagem ao meu avô...

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
Objetivos	14
1.Enquadramento Teórico	15
1.1. A Educação baseada no Lugar	15
1.2. Referências sobre o conceito de espaço vivido.....	19
1.3. A Educação Geográfica e o espaço vivido	20
2.O Contexto Educativo	23
2.1. A Escola Secundária João Gonçalves Zarco	23
2.2. A amostra	28
3. Metodologia.....	36
4. Estratégia Metodológica Nº 1 : Inquéritos por questionário.....	38
4.1 Análise e Discussão de Resultados	40
4.1.1. Análise dos inquéritos por questionário de avaliação diagnóstica e final.....	41
4.1.2. Análise dos inquéritos por questionário de opinião.....	52
5. Estratégia Metodológica Nº2: Desenvolvimento de Atividades Didáticas	56
5.1 Análise e Reflexão Crítica.....	58
Considerações Finais	64
Referências Bibliográficas	66
Anexos.....	68

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

Porto, 2024

Inês Dinis Mota

Agradecimentos

Inicialmente, seguir por esta complexa "estrada" estava longe daquilo que eu imaginava para o meu futuro, talvez porque nunca acreditei que conseguisse abraçar tal desafio, mas estar aqui é a prova de que tudo é possível quando a dedicação, o esforço e principalmente o trabalho árduo superam todos os medos e inseguranças. O estágio na Escola Secundária João Gonçalves Zarco foi o culminar de um ciclo, do qual estou extremamente orgulhosa. Estou muitíssimo agradecida a todos aqueles que fizeram, de uma maneira ou de outra, parte deste meu caminho.

Agradeço a todos os professores que tive o prazer de privar durante o meu percurso académico na Faculdade, em especial à minha orientadora, Professora Doutora Gabriela Narcizo de Lima, que nunca desistiu de mim e sempre acreditou que seria possível chegar até aqui. Um obrigado especial, também, à Professora Doutora Helena Pina, que para além de ter acreditado sempre no meu potencial, confiou em mim para integrar um dos seus maiores e melhores projetos, do qual tive imenso orgulho de fazer parte.

Não posso deixar de agradecer ao Professor Rui Marques, com quem tive o privilégio de trabalhar durante a minha trajetória na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, assim como aos meus colegas de estágio, sem vocês esta experiência não teria sido uma das melhores da minha vida. Aos meus alunos, só tenho a agradecer por todos os momentos felizes que vivenciamos. Um agradecimento muito especial à minha família, em particular aos meus pais e à minha irmã gémea Filipa, que nunca deixou de acreditar mesmo quando eu própria não acreditei. Aos meus amigos que acompanharam de perto a minha jornada, ao Gonçalo por todos os momentos partilhados e, em especial, à minha Jéssica, pela motivação, energia e sorrisos constantes, somos a prova viva de que a distância é tão pouco quando alguém significa tanto.

Por último, mas não menos importante, agradeço a alguém muito especial, a quem dedico com muito amor este trabalho, alguém que partiu cedo demais, com a expectativa de um dia conseguir ver as duas netas formadas. A saudade será eterna mas tenho para mim a certeza de que em qualquer lugar que estejas estarás sempre comigo. Avô consegui!

Resumo

Durante um longo período de tempo, a educação geográfica consolidou-se nos fundamentos da instrução tradicional, esta baseada essencialmente na fixação e memorização dos conteúdos da disciplina, desconsiderando completamente a importância da utilização didática do espaço vivido dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, nos últimos anos, o debate sobre a introdução de modelos didáticos contemporâneos, que se traduz na adoção de metodologias pedagógicas mais práticas e envolventes, capazes de tornar a sala de aula num espaço mais atrativo, interessante e agradável para o aluno, têm-se afirmado muito no âmbito educacional. Desta forma, torna-se imprescindível a promoção do desenvolvimento de uma prática educativa mais contextualizada, relevante e envolvente, na qual as histórias, as vivências e as experiências pessoais dos educandos assumem significância. Ao descobrir e estudar as particularidades geográficas da realidade que os rodeia, os estudantes passam a ser capazes de estabelecer vinculações diretas entre esta e os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão dos conteúdos lecionados e para o estabelecimento de uma educação geográfica decerto mais tangível e significativa, onde o aluno assume o papel de sujeito na construção do seu próprio conhecimento.

A consolidação deste projeto assenta justamente nesta conceção, pretendendo-se analisar a possibilidade de influência do espaço vivido dos discentes no seu processo de aprendizagem, envolvendo uma amostra de quatro turmas do 8º ano de escolaridade. Após a devida revisão bibliográfica, procedeu-se à implementação de duas estratégias metodológicas, a aplicação de três inquéritos por questionário e o desenvolvimento de duas atividades didáticas, procurando através destas comprovar o impacto positivo da utilização de exemplos práticos à escala local na aprendizagem dos conteúdos geográficos e perceber se os alunos foram capazes de estabelecer a ligação desejada entre os conhecimentos obtidos em sala de aula e o espaço onde estão inseridos.

Palavras-chave: educação geográfica, espaço vivido, conteúdos, aprendizagem.

Abstract

Over a long period of time, geographic education was consolidated in the foundations of traditional instruction, which was essentially based on fixing and memorizing the contents of the subject, completely disregarding the importance of the didactic use of students' lived space in the teaching-learning process.

However, in recent years, the debate on the introduction of contemporary didactic models, which translates into the adoption of more practical and engaging pedagogical methodologies, capable of making the classroom a more attractive, interesting and pleasant space for the student, has been greatly affirmed in the educational sphere. In this way, it is essential to promote the development of a more contextualized, relevant and engaging educational practice, in which the stories and personal experiences of students assume significance. By discovering and studying the geographical particularities of the reality that surrounds them, students become able to establish direct links between this and the knowledge acquired in the classroom, thus contributing to a better understanding of the content taught and to the establishment of a geographical education that is certainly more tangible and meaningful, where the student assumes the role of subject in the construction of their own knowledge.

The consolidation of this project is based precisely on this conception, intending to analyze the possibility of influencing the lived space of students in their learning process, involving a sample of four classes from the 8th year of schooling. After due bibliographical review, two methodological strategies were implemented, the application of three questionnaire surveys and the development of two didactic activities, seeking through these to prove the positive impact of using practical examples on a local scale in learning geographic content and understand whether students were able to establish the desired connection between the knowledge obtained in the classroom and the space in which they are located.

Key-words: geographic education, lived space, contents, learning.

Índice de Figuras

FIGURA 1- ENQUADRAMENTO DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO NA CIDADE DE MATOSINHOS	24
FIGURA 2- LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO	24
FIGURA 3- PERFIL DO ALUNO ZARCO.....	25
FIGURA 4 - FOTOGRAFIAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO	26
FIGURA 5 - FOTOGRAFIAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO	27
FIGURA 6 - PLANTA DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO, MATOSINHOS.....	27
FIGURA 7 – ESQUEMA METODOLÓGICO	37
FIGURA 8 – ESQUEMA DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA Nº1.....	39
FIGURA 9 – NUVEM DE PALAVRAS ELABORADA A PARTIR DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS À PERGUNTA Nº7 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL	48
FIGURA 10 – NUVEM DE PALAVRAS ELABORADA A PARTIR DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS À PERGUNTA Nº8 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL	49
FIGURA 11 – ESQUEMA DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA Nº2.....	57
FIGURA 12 – <i>POSTER</i> ELABORADO POR UM GRUPO DA TURMA <i>Y</i> SOBRE A FUNÇÃO RESIDENCIAL	59
FIGURA 13 – <i>POSTER</i> ELABORADO POR UM GRUPO DA TURMA <i>W</i> SOBRE A FUNÇÃO LAZER.....	60
FIGURA 14 – AMOSTRA DO TRABALHO REALIZADO PELA TURMA <i>Z</i> NO <i>PADLET</i> (ELEMENTOS CULTURAIS DE MATOSINHOS)	61
FIGURA 15 – AMOSTRA DO TRABALHO REALIZADO PELA TURMA <i>X</i> NO <i>PADLET</i> (PESCA E INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS)	62

Índice de Tabelas

TABELA 1 – PERÍODOS ESCOLARES NA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO	28
TABELA 2 – CALENDARIZAÇÃO DAS AULAS EM QUE A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA Nº1 FOI DESENVOLVIDA ...	40
TABELA 3 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº2 DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO	54
TABELA 4 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº5 DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO	55

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- GÉNERO DOS ALUNOS DA TURMA W.....	29
GRÁFICO 2- IDADE DOS ALUNOS DA TURMA W.....	29
GRÁFICO 3- NACIONALIDADE DOS ALUNOS DA TURMA W.....	30
GRÁFICO 4- GÉNERO DOS ALUNOS DA TURMA X.....	31
GRÁFICO 5- IDADE DOS ALUNOS DA TURMA X.....	31
GRÁFICO 6- NACIONALIDADE DOS ALUNOS DA TURMA X.....	32
GRÁFICO 7- GÉNERO DOS ALUNOS DA TURMA Y.....	32
GRÁFICO 8- IDADE DOS ALUNOS DA TURMA Y.....	33
GRÁFICO 9- NACIONALIDADE DOS ALUNOS DA TURMA Y.....	33
GRÁFICO 10- GÉNERO DOS ALUNOS DA TURMA Z.....	34
GRÁFICO 11- IDADE DOS ALUNOS DA TURMA Z.....	34
GRÁFICO 12- NACIONALIDADE DOS ALUNOS DA TURMA Z.....	35
GRÁFICO 13 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº1 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL.....	42
GRÁFICO 14 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº2 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL.....	43
GRÁFICO 15 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº3 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL.....	44
GRÁFICO 16 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº4 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL.....	44
GRÁFICO 17 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº5 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL.....	46
GRÁFICO 18 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº6 DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; A) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; B) AVALIAÇÃO FINAL.....	47
GRÁFICO 19 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº1 DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO.....	52
GRÁFICO 20 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº6 DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO.....	53
GRÁFICO 21 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº8 DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO.....	53

Lista de abreviaturas e siglas

ASE	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR
ESJGZ	ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO
IPP	INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi proposto e produzido no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional (IPP) do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Este projeto de investigação foi executado, em ambiente de estágio, na Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ), localizada em Matosinhos, com o contributo de quatro turmas do 8º ano de escolaridade.

A atualidade educativa oferece-nos um conjunto vasto de desafios. O/A professor/a já não detém o papel central dentro da sala de aula, são os alunos os “novos” protagonistas na construção do conhecimento e das diversas competências educativas. Nos dias de hoje, o sistema educativo solicita a aquisição de uma combinação multidimensional de competências, que já extrapolam o conhecimento comum. A escola tem, indubitavelmente, um papel preponderante na formação de cidadãos críticos, conscienciosos e proativos em relação ao mundo que os rodeia e, nesse sentido, a Geografia, enquanto disciplina, adquire uma imensa relevância, concedendo aos estudantes “(...) uma consciência do mundo em que se vive e das questões espaciais implicadas pelos conflitos de toda a ordem, dos locais aos mundiais (...)” (Almeida et al., 2003, p.89).

Perante os novos desafios do sistema educativo, torna-se fundamental que os professores desenvolvam, em sala de aula, novas práticas educativas e metodologias de aprendizagem mais centradas nos alunos e na sua integração no respetivo processo ensino-aprendizagem. É necessário despertar a sua curiosidade, interesse e proatividade em sala de aula.

Sendo assim, considereei bastante pertinente analisar a possibilidade do espaço vivido dos discentes influenciar, de algum modo, a dinâmica de aprendizagem de determinados conteúdos curriculares. Esta abordagem pedagógica permite estabelecer uma ligação entre o processo de ensino-aprendizagem e o espaço físico em que docentes e discentes se inserem (Yemini et al.,2023). Explorar conteúdos geográficos através de exemplos locais permite que os alunos se identifiquem com o conteúdo,

tornando a aprendizagem mais significativa e culturalmente mais relevante. Promove também um maior envolvimento dos alunos, despertando o seu interesse e uma compreensão mais profunda dos conceitos.

Esta é uma abordagem educativa que estimula o pensamento crítico e espacial, o que permite que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas essenciais para a compreensão geográfica. Ao utilizar o contexto local, os alunos podem, de igual modo, aplicar os conceitos geográficos de forma prática, facilitando a transferência do conhecimento para situações do mundo real. (Yemini et al., 2023; Yilmaz et al., 2018).

Posto isto, a pergunta de partida que rege este estudo é a seguinte: “Em que medida a aprendizagem se torna mais significativa (ou relevante) quando nos referimos à realidade mais próxima dos alunos?”.

Objetivos

Desta questão advém o objetivo geral do corrente projeto, ou seja, analisar a influência do local onde se insere a escola (Matosinhos), que corresponde, de igual forma, ao espaço vivido dos estudantes, na dinâmica de aprendizagem de determinados conteúdos curriculares da disciplina de Geografia, e avaliar se o ensino aplicado ao contexto local contribui para um melhor entendimento e aprendizado das temáticas, definindo-se, também, os seguintes objetivos específicos:

- Investigar a perceção dos alunos do 8º ano de escolaridade sobre a importância da realidade local na compreensão dos conteúdos de Geografia;
- Averiguar se os alunos conseguem estabelecer uma ligação entre os conhecimentos obtidos em sala de aula com o espaço onde estão inseridos;
- Verificar se o ensino de conteúdos relacionados ao contexto local durante as aulas de Geografia influencia positivamente o interesse, a motivação e o envolvimento dos alunos;
- Avaliar o impacto da utilização de exemplos práticos locais no processo ensino-aprendizagem de conteúdos geográficos.

1. Enquadramento Teórico

1.1. A Educação baseada no Lugar

A educação baseada no lugar destaca-se como uma estratégia pedagógica inovadora e revolucionária, que se concentra na utilização do lugar como um contexto vivo e dinâmico para a aprendizagem, onde a procura de uma conexão entre os estudantes e o ambiente que os rodeia constitui o seu objeto primordial.

Um dos grandes desafios dos professores de todas as áreas é fazer com que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam realmente significativos para os alunos. Grande parte dos conteúdos trabalhados em sala de aula é esquecida, pois, na maioria das vezes, estes conteúdos são trabalhados de forma descontextualizada e mecânica, com metodologias baseadas no arquivamento de informações. Tornar esses conhecimentos significativos implica em conectá-los com o espaço vivido, provocando uma retenção duradoura do saber (Arruda, 2019, p.239).

De acordo com Gonzalez (2023), este método integra as dimensões cognitivas, socioemocionais e comportamentais do conhecimento, promovendo uma experiência educacional mais holística e integral, uma vez que não só reforça a relação dos alunos com a sua comunidade e realidade locais, como também aprofunda o entendimento dos mesmos no que está relacionado ao ambiente natural e cultural. Posto isto, a educação baseada no lugar encoraja os educandos a tornarem-se cidadãos mais conscientes e envolvidos, capazes de aplicar as suas aprendizagens, de maneira prática e significativa, nos seus próprios contextos locais, o que poderá contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade e resiliência comunitárias. A visão de Yilmaz et al. (2018) complementa a anterior, ao ressaltar que a principal finalidade deste modelo didático é desafiar os discentes a preocuparem-se com a comunidade local e, simultaneamente, prepará-los para atuar em defesa da consolidação de um futuro mais próspero para a mesma.

Uma das vantagens substanciais da instrução contextualizada é a sua capacidade de adaptação às particularidades únicas de cada lugar, contribuindo para a aproximação entre a escola e a realidade vivida pelos estudantes (Smith, 2002), o que possibilita a formação de um vínculo mais profundo entre estes e o conteúdo aprendido em sala de

aula, garantindo, de igual forma, a compreensão de conceitos geográficos considerados a princípio mais complexos.

A educação baseada no local (...) é uma abordagem pedagógica que enfatiza a conexão entre um processo de aprendizagem e o local físico onde professores e alunos estão localizados. Isto incorpora os significados e as experiências do lugar no ensino e aprendizagem, que se pode estender além dos muros da escola (Yemini et al., 2023, p.1).

O espaço geográfico desempenha um papel fundamental no ensino, atuando como uma base valiosa para o aprendizado contextual e aplicado, particularmente em disciplinas como a geografia, as ciências ambientais ou os estudos sociais. A prática educativa baseada no lugar, ao incorporar o ambiente local nas atividades pedagógicas, permite que os discentes não só aprendam sobre o mesmo, como também interajam diretamente com os elementos geográficos que estão a estudar.

Na perspectiva de Hata et al. (2021) estas práticas enriquecem profundamente o conhecimento geográfico dos alunos e fortalecem a resiliência da comunidade. Por exemplo, ao educar os jovens sobre os riscos e vulnerabilidades específicos da sua localidade, como os desastres naturais ou as mudanças climáticas, a educação baseada no lugar prepara melhor os estudantes e as suas respetivas comunidades para enfrentar e mitigar essas problemáticas. Tais abordagens educacionais transformam os alunos em cidadãos informados e proativos, equipados com o conhecimento e as competências necessárias para explorar e revigorar não apenas o meio em que vivem como também o universo que o rodeia.

(...) discutir o espaço vivido dos alunos é uma forma de ligar os acontecimentos do mundo, que por muitas vezes são contraditórios, com as experiências dos alunos no seu lugar. As vivências podem contribuir muito para a compreensão dos conteúdos científicos, em contrapartida um melhor aprendizado pode resultar em ações mais conscientes e críticas do aluno no seu dia a dia (Santos, 2012, p.109).

É precisamente aqui que assenta todo o potencial da educação alicerçada no lugar, quando entendida como um paradigma didático poderoso na transição para um ensino mais relevante e pertinente para o futuro dos estudantes, assegurando-lhes a possibilidade de conhecer e compreender o mundo à sua volta de uma forma mais

realista e acessível, o que contribui não só para o sucesso escolar, mas também para o fortalecimento dos princípios de identidade, pertença e compromisso, nomeadamente naquilo que diz respeito à sua relação com o espaço envolvente e a comunidade local.

É no lugar que o aluno vive intensamente os processos sociais, onde se relaciona mais intensamente com as pessoas e até mesmo com o próprio espaço geográfico. Nele, são construídas relações identitárias e até mesmo de pertencimento. É por esse motivo que consideramos indispensável que o “lugar” ou os espaços próximos do aluno também sejam levados em consideração no ensino (...) (Santos, 2012, p.108).

Neste contexto, torna-se imprescindível assumir a importância da inclusão das experiências e vivências pessoais dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, sendo esta a chave determinante para o reconhecimento dos mesmos não apenas como recetores passivos do saber, mas sobretudo como indivíduos capazes de colaborar na construção do próprio conhecimento (Santos, 2012).

Cabe ao professor, como mediador da ação educativa, levar o aluno a pensar sobre seu contexto local e a confrontá-lo com a realidade global, estabelecendo assim comparações e tecendo práticas que levem ao diálogo. Para que o conhecimento se efetive na prática o aluno deve ser estimulado a dialogar sobre, a pensar sobre, a expressar-se sobre, numa visão crítica da realidade que o cerca (Pitano et al., 2015, p.72).

Tomando como referência as teorias de Kudryavtsev et al. (2012), Hata et al. (2021) e Gonzalez (2023), desafios e oportunidades surgirão na decorrência da implementação desta abordagem educativa.

De entre os desafios pautados, destacam-se os seguintes:

- Aumentar a consciencialização e preparação para adversidades: Existe o desafio de tornar as comunidades mais conscientes e preparadas para enfrentar qualquer tipo de problema sentido à escala local. Isso inclui a necessidade de uma educação contínua que ligue os alunos ao seu ambiente local de maneira significativa.

- Integração de Saberes Tradicionais e Locais: Integrar conhecimentos tradicionais e locais no currículo de forma respeitosa e eficaz pode ser desafiador. Essa integração é crucial para uma compreensão abrangente do espaço envolvente e para a promoção da sustentabilidade.
- Envolvimento comunitário: Motivar a participação ativa tanto dos alunos como da comunidade em projetos locais pode ser complexo. É necessário criar programas educacionais que sejam relevantes, interessantes e que fortaleçam o vínculo com a sociedade local.

No conjunto das oportunidades elencadas, sobressaem as seguintes:

- Consolidação da Resiliência Comunitária: A educação baseada no lugar constitui uma oportunidade excepcional para promover a resiliência comunitária diante dos problemas vigentes.
- Desenvolvimento Integral do Aluno: Esta abordagem também oferece um caminho para o desenvolvimento global dos alunos, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, e promovendo uma conexão profunda com o ambiente natural e social.
- Conexões Locais e Globais: Esta abordagem enfatiza a importância do local, contudo, estabelece, de igual modo, ligações com questões globais, apoiando os alunos no entendimento da sua capacidade de influenciar positivamente não apenas a sua comunidade como também o mundo.

Estas concepções garantem o suporte para a validação de que o conhecimento sobre o espaço geográfico local pode ser usado como um recurso vantajoso para o enriquecimento da experiência educativa, uma vez que "(...) a localidade dos educandos

é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo.” (FREIRE, 1999, p. 44, citado por Pitano et al., 2015, p.68).

Decerto, é justo reconhecer que a educação baseada no lugar favorece o procedimento instrutivo e reforça os elos entre os estudantes e o ambiente que os cerca. Ao atribuir-se relevância ao seu contexto local, os discentes estarão mais preparados para potencializar uma compreensão mais profunda sobre si próprios, as suas origens e o mundo à sua volta, fazendo com que a aprendizagem adquira maior importância e significado, e que os mesmos se tornem responsáveis por uma transformação positiva na sua comunidade local, ficando apenas “(...) a certeza de que cada vez mais é necessário se refletir sobre o ensino e as formas como esse pode contribuir para a formação de cidadãos críticos.”(Santos, 2012, p.120).

1.2. Referências sobre o conceito de espaço vivido

O conceito de "espaço vivido" reflete as experiências diárias dos indivíduos em contextos geográficos e sociais específicos, integrando percepções pessoais e coletivas que influenciam a maneira como os espaços são compreendidos e vivenciados. Segundo Lefebvre (1991), o espaço vivido é crucial na análise geográfica e sociológica, já que representa a intersecção entre o espaço percebido (físico) e o espaço concebido (planejado), ligando a realidade física com as experiências subjetivas dos indivíduos.

O espaço vivido pode ser entendido como uma esfera onde se entrelaçam o palpável e o percebido, influenciando significativamente o ensino e a aprendizagem. De acordo com Soja (1996), o espaço vivido é uma construção simultaneamente real e imaginada, onde as práticas espaciais do dia a dia se misturam com as representações simbólicas e sistemas de objetos, fornecendo um contexto rico para a educação geográfica.

A educação geográfica, ao incorporar o espaço vivido, torna-se mais relevante e significativa para os estudantes, pois relaciona o currículo com a realidade imediata dos alunos. Tuan (2001) argumenta que a familiaridade com o espaço vivido enriquece o processo educacional, tornando o aprendizado mais intuitivo e ancorado nas experiências pessoais dos alunos.

Na prática pedagógica, explorar o espaço vivido permite aos educadores conectar teoria e prática de maneira eficaz, promovendo um aprendizado mais envolvente e contextualizado. Cresswell (2004) salienta a importância de contextualizar o conhecimento geográfico dentro das experiências locais dos alunos, facilitando a compreensão de conceitos complexos através de exemplos concretos e palpáveis.

Portanto, ao integrar o espaço vivido no ensino de Geografia, os docentes podem potencializar a relevância do currículo, motivando os alunos a explorar e a compreender melhor o mundo à sua volta. Esta abordagem não só enriquece o conhecimento geográfico como também promove um sentido mais profundo de conexão e pertencimento entre os alunos e os seus ambientes vividos.

1.3. A Educação Geográfica e o espaço vivido

O modelo tradicional de ensino tem vindo a tornar-se cada vez mais limitativo, particularmente no que diz respeito ao papel desempenhado pelos estudantes dentro da sala de aula, tornando-se imprescindível a sua alteração, de forma a que este acompanhe as transformações do atual século.

A percepção da Geografia escolar como uma “matéria decorativa” vem sendo, aos poucos, suplantada através dos esforços em prol da construção de uma disciplina viva, que busca compreender a dinâmica da sociedade vivendo e (re)produzindo o espaço geográfico e a sua relação com a dinâmica da natureza. O papel da Geografia escolar é fazer com que o discente compreenda essas dinâmicas, tornando-se um sujeito atuante no mundo em que vive. Consideramos que as práticas pedagógicas prevaletentes não promovem essa compreensão, visto que os alunos são, predominantemente, levados a serem meros expectadores de aulas. Tais aulas deixam de contemplar a realidade vivida e estampada diariamente nos noticiários em função de uma preocupação exagerada com um planejamento previamente estabelecido (Arruda, 2019, p.239 -240).

Deste modo, a escola deve valer-se da importância e necessidade de pensar o espaço vivido, as experiências e vivências quotidianas dos discentes, e trazê-las, de forma pertinente, para o processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um poderoso estímulo na participação ativa dos mesmos na construção do seu próprio conhecimento.

A Educação Geográfica, em particular, deve acompanhar tais mudanças, compreendendo estratégias didáticas que promovam o interesse, a motivação e o envolvimento dos alunos em sala de aula. Para tal propósito, o ensino da Geografia deve encarar o lugar como ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico.

A utilização de métodos que possibilitem desenvolver habilidades e competências necessárias para o entendimento do espaço geográfico, a partir da abordagem da vida cotidiana é de fundamental importância para a compreensão da realidade. O ensino de Geografia pode proporcionar a abordagem do espaço, levando em consideração, a construção de saberes e competências a partir das experiências dos alunos (Macêdo, 2015, p.157).

A Geografia destaca-se como uma disciplina promissora nesta matéria, nomeadamente pela importância que assume na educação para a cidadania e desenvolvimento, área de estudo que procura “(...) trabalhar a ideia do cidadão que, apesar de globalizado, é consciente do seu papel no contexto local.”(Arruda, 2019, p.238), tornando-se fundamental a reflexão sobre o impacto da intervenção pedagógica na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade (Macêdo, 2015).

É através da exploração do contexto local e da realidade de vivência dos estudantes que a Geografia se torna mais próxima e tangível, uma vez que a valorização das suas histórias e experiências pessoais implica não só a expansão das suas aprendizagens como também o seu reconhecimento como seres capazes de cooperar na construção do seu conhecimento geográfico. Partir daquilo que tem mais sentido e significado para os alunos deve constituir o objetivo primordial na lecionação dos conteúdos da disciplina de Geografia, mas também das restantes unidades curriculares.

O espaço vivido pelos alunos deve ser o ponto de partida do professor no desenvolvimento de qualquer conteúdo, promovendo, assim, a compreensão da realidade local no contexto global. Ou seja, é primordial que os sujeitos sejam capazes de pensar sobre sua própria realidade dentro de um contexto amplo e complexo (Pitano et al., 2015, p.69).

Posto isto, o estabelecimento, por parte dos estudantes, de uma ligação entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e o seu espaço vivido torna-se elementar no

entendimento dos conteúdos curriculares lecionados, aproximando-os, inequivocamente, dos mesmos. Esta abordagem contribui, igualmente, "(...) para aulas mais dinâmicas e construtivas, de modo que os discentes dialoguem com as situações vivenciadas no cotidiano e se sintam sujeitos da construção dos seus próprios conhecimentos."(Macêdo, 2015, p.157).

A prática educacional destinada a incorporar o contexto local no ensino da geografia pode tornar, efetivamente, a aprendizagem mais significativa, na medida em que os alunos conseguem sentir e descobrir de que forma os conteúdos estudados estão presentes no seu ambiente.

No momento em que se valoriza a realidade do grupo de alunos, resgata-se a sua história e sua identidade. Discutindo um espaço que bem conhecem, dessa forma, podem construir conceitos mais amplos, facilitando o seu aprendizado, o que pode levá-los a uma maior compreensão do seu papel como sujeitos ativos na construção do espaço em que vivem (Santos, 2012, p.109).

2. O Contexto Educativo

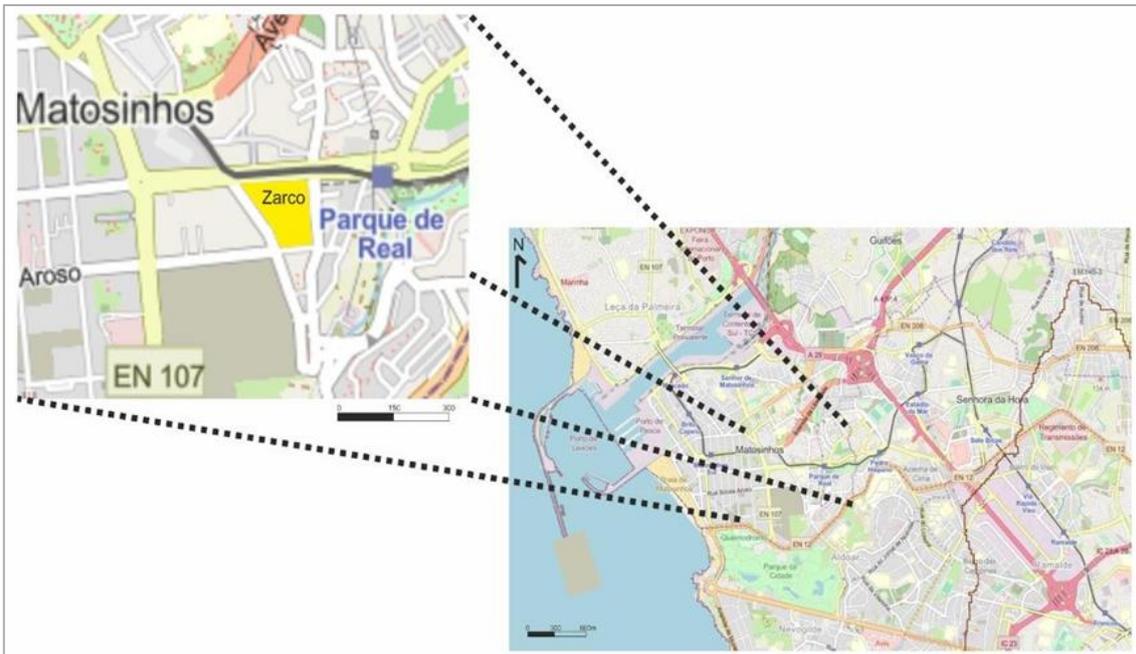
Como referido no capítulo introdutório, o presente relatório foi realizado em contexto de estágio, na ESJGZ, situada em Matosinhos, tendo sido proposto e produzido no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional (IPP) do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A fim de se alcançar um maior entendimento sobre o ambiente onde foi realizada a Iniciação à Prática Profissional, é essencial conhecer a sua localização assim como algumas das suas características. As quatro turmas implicadas no projeto são do 8º ano de escolaridade e serão descritas, de forma mais detalhada, neste capítulo.

2.1. A Escola Secundária João Gonçalves Zarco

A ESJGZ localiza-se na Avenida Villagarcia de Arosa, pertencente à União das Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira, no município de Matosinhos, este último integrado na Área Metropolitana e distrito do Porto (figura 1). Inserida numa área residencial, está apenas a 1500 metros do mar e a 850 metros da Sede da Câmara Municipal de Matosinhos (figura 2).

Esta instituição integra uma freguesia densamente povoada com cerca de 4347 hab./km², limitada a norte pela União de Freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo, a este pela União de Freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões e a sudeste pela União de Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora. O referido estabelecimento de ensino assume grande centralidade no contexto urbano, beneficiando, assim, de boas acessibilidades rodoviárias e uma densa rede de transportes públicos, fatores estes que contribuem para a forte atração exercida pelo mesmo, que recebe alunos não só residentes do concelho de Matosinhos como também dos municípios limítrofes do Porto e da Maia.

Figura 1- Enquadramento da Escola Secundária João Gonçalves Zarco na cidade de Matosinhos



Fonte: *Discomap Landing Web*

Figura 2- Localização da Escola Secundária João Gonçalves Zarco



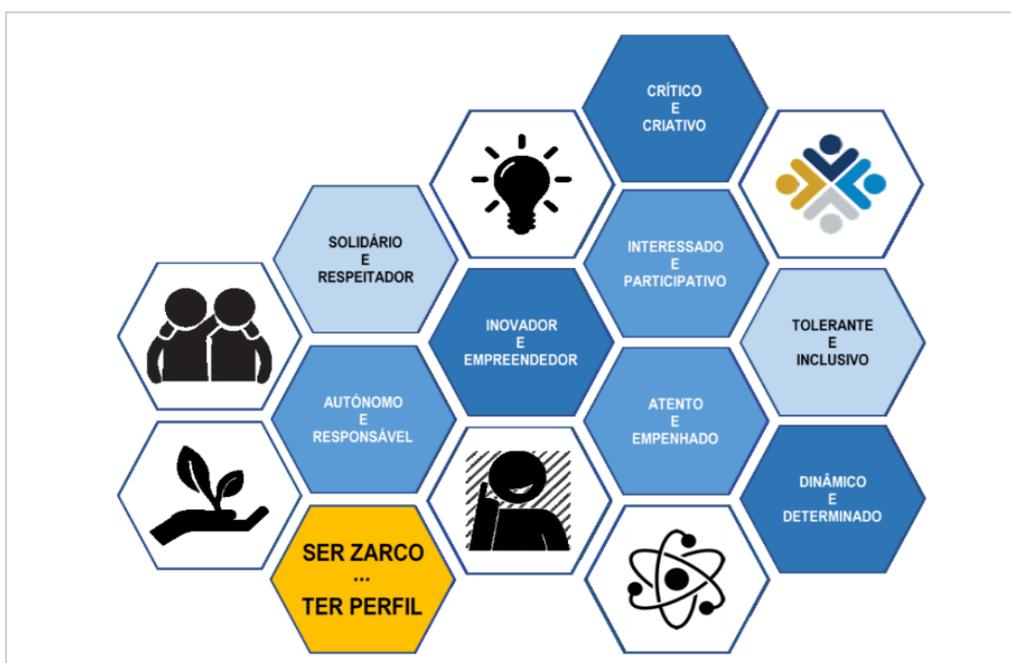
Fonte: ©Google Earth.

De acordo com o Projeto Educativo 2022-2026, a missão primordial da ESJGZ é prestar

(...) à comunidade um serviço público de qualidade, proporcionando aos seus alunos e formandos a aquisição e a certificação de competências científicas, técnicas e comportamentais que lhes permitam assumir, com sucesso, um papel social e profissionalmente ativo, preparando-as para um mundo em permanente mudança! (Projeto Educativo ESJGZ, 2022-2026, p.6).

O Futuro, a Mudança e a Inovação são os principais pilares que regem esta instituição, e, por isso, ser Zarco é ser solidário, respeitador, autónomo, responsável, crítico, criativo, inovador, empreendedor, interessado, participativo, atento, empenhado, dinâmico, determinado, tolerante e inclusivo, conforme consta na figura 2.

Figura 3- Perfil do Aluno Zarco



Fonte: Projeto Educativo da ESJGZ (2022-2026)

A Oferta Educativa da Escola Secundária João Gonçalves Zarco compreende o 3º ciclo do ensino básico (7º, 8º, 9º anos), Cursos Científico – Humanísticos do ensino secundário (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), para além de Cursos Profissionais (Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Informática-Sistemas,

Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Ação Educativa, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas informáticos e Técnico/a de Restaurante/Bar).

Figura 4 - Fotografias da Escola Secundária João Gonçalves Zarco



A ESJGZ foi alvo de uma requalificação em 2009 que resultou em melhorias significativas (figura 4) e excelentes condições para a formação dos alunos e para o desempenho profissional da restante comunidade, como é exemplo da ocorrida, no auditório, no

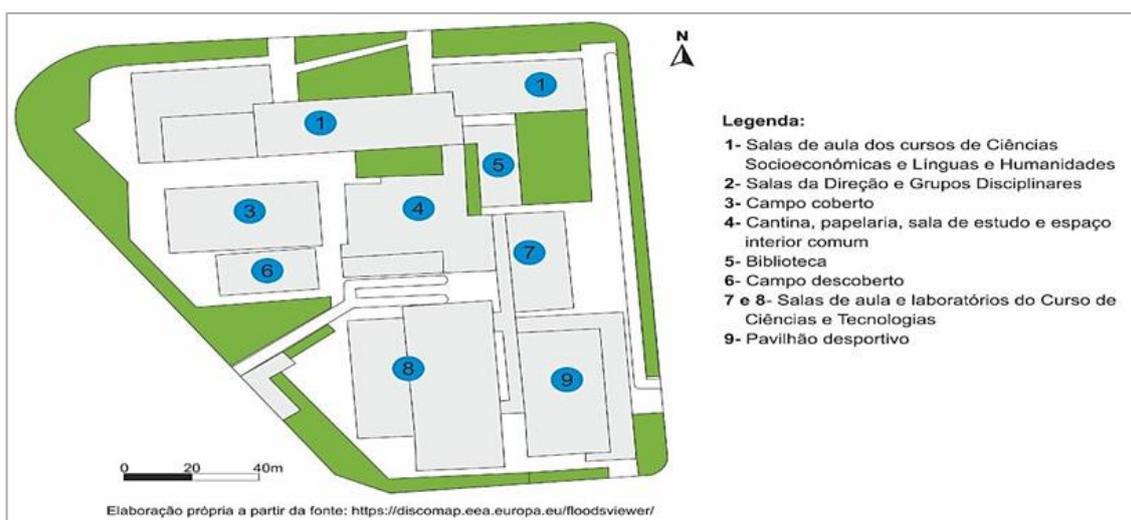
pavilhão desportivo, no espaço museológico, em diversas salas de estudo, de convívio, de aulas práticas e teóricas, na cantina e no bar.

A escola detém vários átrios em redor do edificado, um campo, para lazer e desporto, respetivamente, e uma biblioteca que pela sua arquitetura possibilita a entrada de luz natural e visualização de pequenos espaços verdes exteriores, para além de disponibilizar o acesso a recursos como jornais, revistas, DVDs, jogos, livros científicos, que podem ser utilizados nas aulas, bem como atividades, algumas das quais associadas a temáticas, como referências a dias comemorativos, contribuindo para estimular a motivação dos alunos para o estudo e a aprendizagem (figuras 5 e 6).

Figura 5 - Fotografias da Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Figura 6 - Planta da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos



Fonte: *Discomap Landing Web*

2.2. A amostra

Neste subcapítulo serão descritas de forma mais detalhada as turmas envolvidas no projeto, neste caso, e como já foi mencionado anteriormente, quatro turmas do 8º ano de escolaridade.

Antes de proceder à caracterização das turmas é necessário ressaltar que a Zarco se encontra num regime de semestralidade. Nesse sentido, foi opção da ESJGZ dividir o ano em quatro períodos escolares conforme a tabela 1. Se no Secundário o fracionamento não é relevante, no caso do 3.º Ciclo do Ensino Básico é necessária uma planificação distinta tendo em conta que a disciplina de Geografia é intercalada com História. Em razão da privacidade de dados, foram atribuídas letras fictícias às turmas implicadas no estudo. Assim, duas turmas do 8.º ano (*W* e *Y*) iniciaram com Geografia no 1.º período e retomam no 3.º, enquanto as turmas *X* e *Z* têm Geografia no segundo e quarto períodos.

Tabela 1 – Períodos Escolares na Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Período Escolar	Data	N.º de dias
1.º	De 15/09/2023 a 10/11/2023	40
2.º	De 14/11/2023 a 19/01/2024	38
3.º	De 01/02/2024 a 10/04/2024	45
4.º	De 11/04/2024 a 04/06/2024 Ou até 14/06/2024 dependendo do ano escolar do aluno	38 ou 45

A turma *W* é constituída por um total de 27 alunos, dos quais 15 são do género masculino e 12 do género feminino (gráfico 1). A idade dos alunos varia entre os 12 anos e os 15 anos, no entanto, preponderam os estudantes com 13 anos (gráfico 2). A respeito da Ação Social Escolar (ASE), é conveniente salientar que, nesta turma, 1 aluno beneficia do escalão A e dois alunos beneficiam do escalão C. É importante referir também que, nesta turma, nenhum aluno apresenta necessidades educativas específicas e todos os alunos se encontram pela primeira vez no ano de escolaridade atual.

Gráfico 1- Género dos alunos da turma *W*

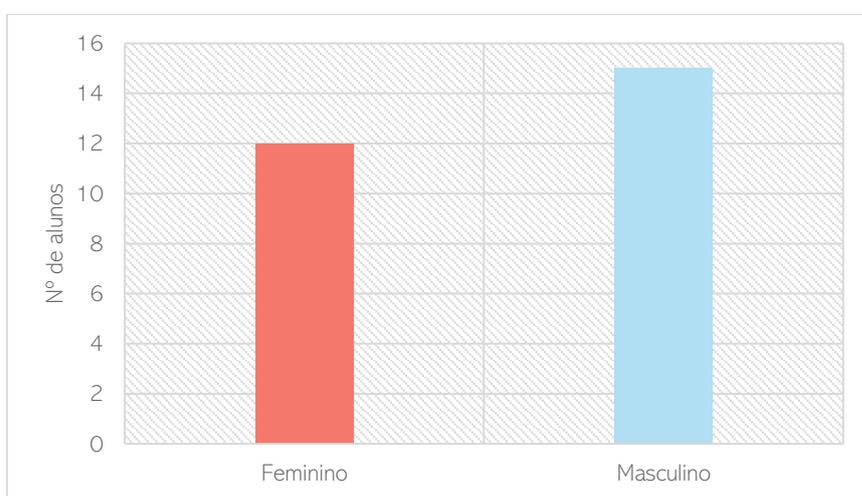
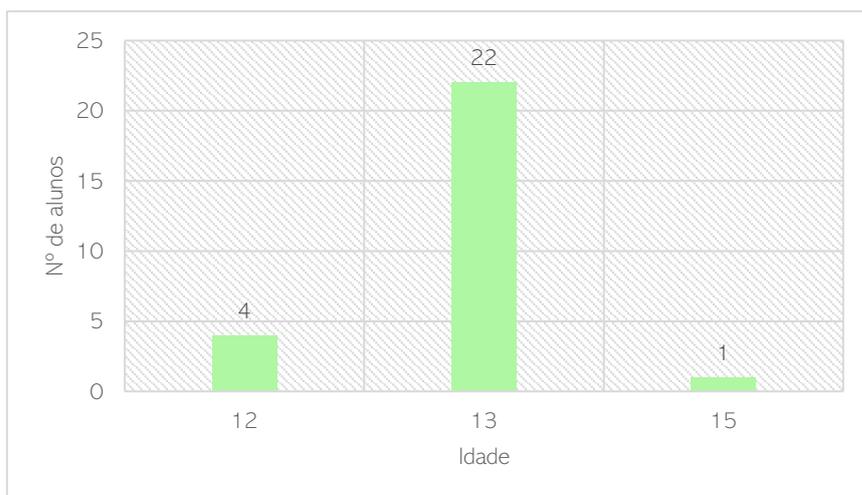
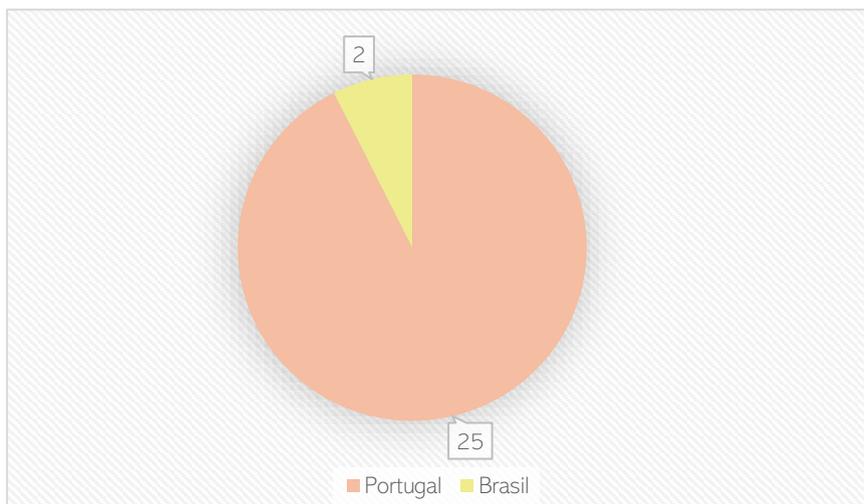


Gráfico 2- Idade dos alunos da turma *W*



Quanto à nacionalidade, 25 dos alunos da turma são portugueses e 2 são brasileiros (gráfico 3). No que se refere aos Encarregados de Educação, que são na sua maioria as mães dos alunos (85,2%), com idades que variam entre os 34 e os 57 anos, grande parte deles ingressou para o Ensino Superior e trabalha por conta de outrem.

Gráfico 3- Nacionalidade dos alunos da turma W



A turma X é composta por um total de 26 alunos, sendo que é a única turma que apresenta precisamente o mesmo número de estudantes do género feminino e masculino (gráfico 4). As suas idades variam entre os 12 anos e os 14 anos, predominando mais uma vez os alunos com 13 anos (gráfico 5). No que se refere à ASE, importa salientar que, nesta turma, apenas 1 aluno beneficia do escalão A e 2 beneficiam do escalão B. É importante referir que nenhum aluno desta turma apresenta necessidades educativas específicas e apenas 1 possui retenção no ano de escolaridade atual.

Gráfico 4- Género dos alunos da turma X

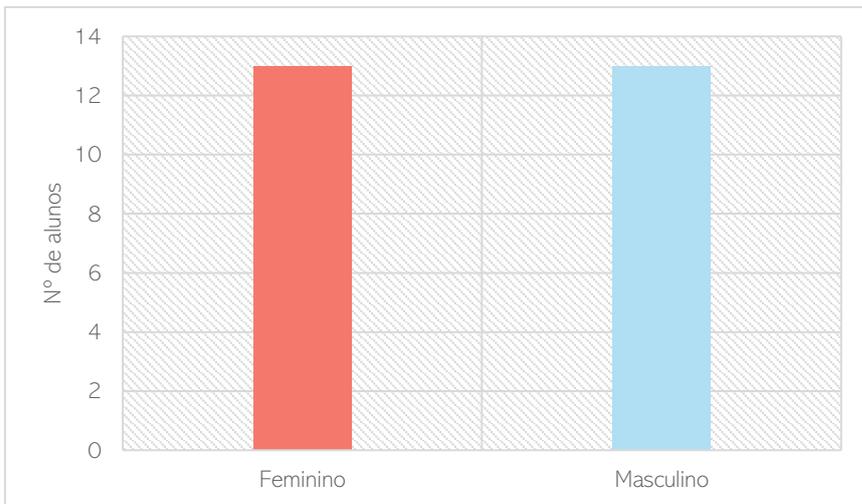
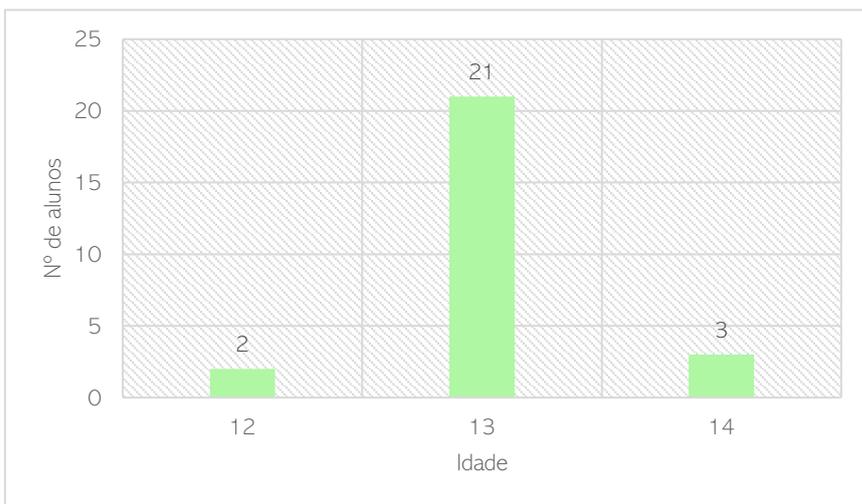
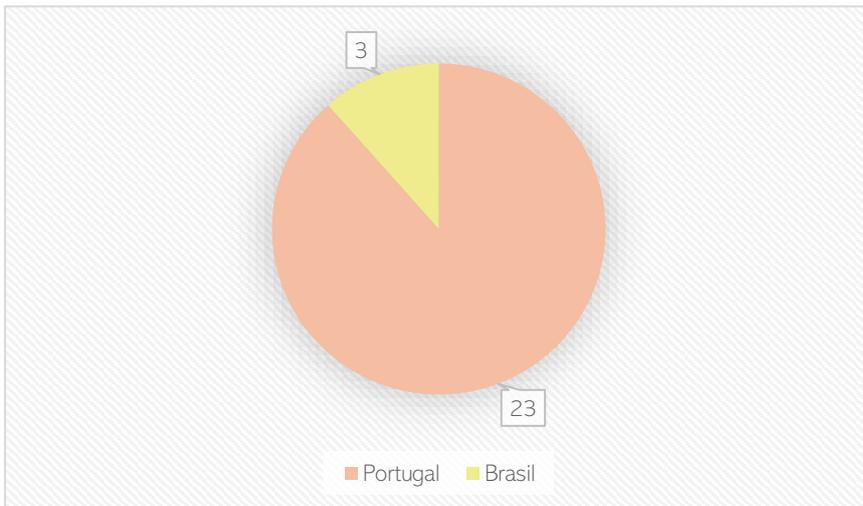


Gráfico 5- Idade dos alunos da turma X



Quanto à nacionalidade, 23 dos alunos da turma são portugueses e 3 são brasileiros (gráfico 6). No que se refere aos Encarregados de Educação, que são na sua maioria as mães dos alunos (69,2%), com idades que variam entre os 39 e os 58 anos, grande parte deles têm formação superior e trabalham por conta de outrem.

Gráfico 6- Nacionalidade dos alunos da turma X



A turma Y é constituída por um total de 26 alunos, dos quais 15 são do género masculino e 11 são do género feminino (gráfico 7). A idade dos alunos varia entre os 12 e os 15 anos, contudo, sobressaindo os alunos com 13 anos (gráfico 8). Relativamente à ASE, é importante salientar que, nesta turma, apenas 2 alunos beneficiam de escalão (A e B). É importante realçar que, em concordância com as turmas anteriores, não faz parte da turma nenhum aluno com necessidades educativas específicas e que todos eles se encontram pela primeira vez no ano de escolaridade atual.

Gráfico 7- Género dos alunos da turma Y

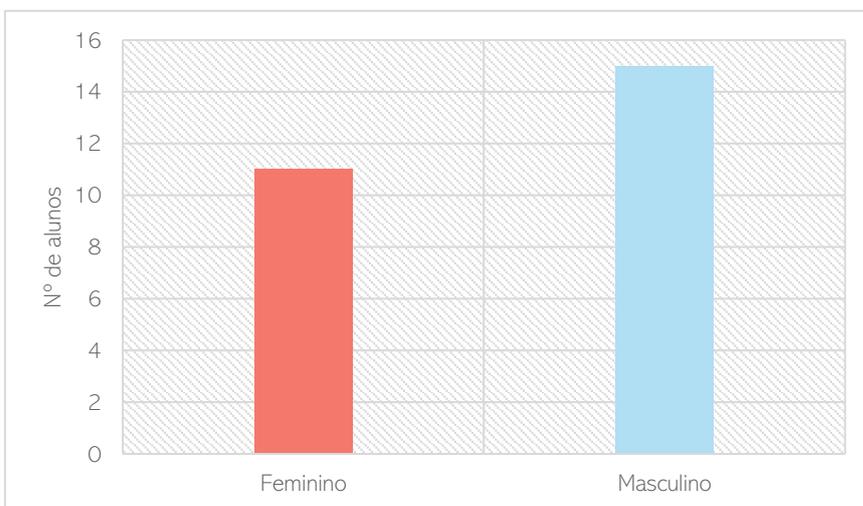
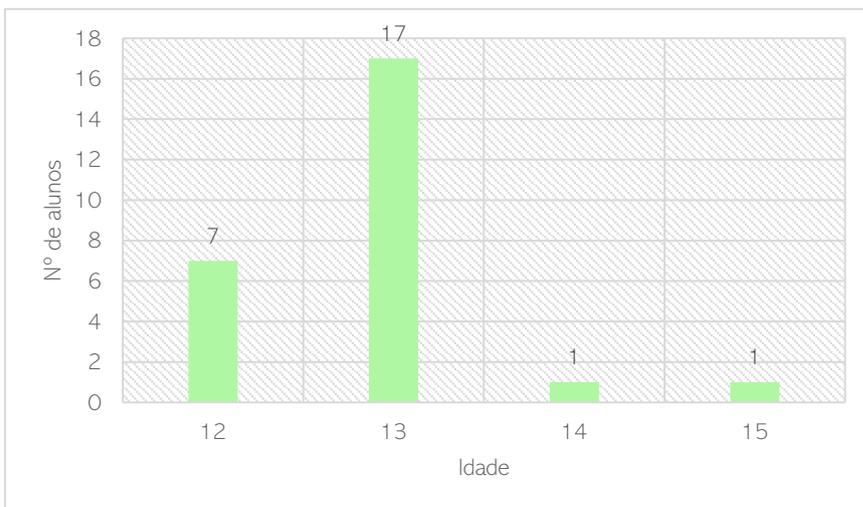
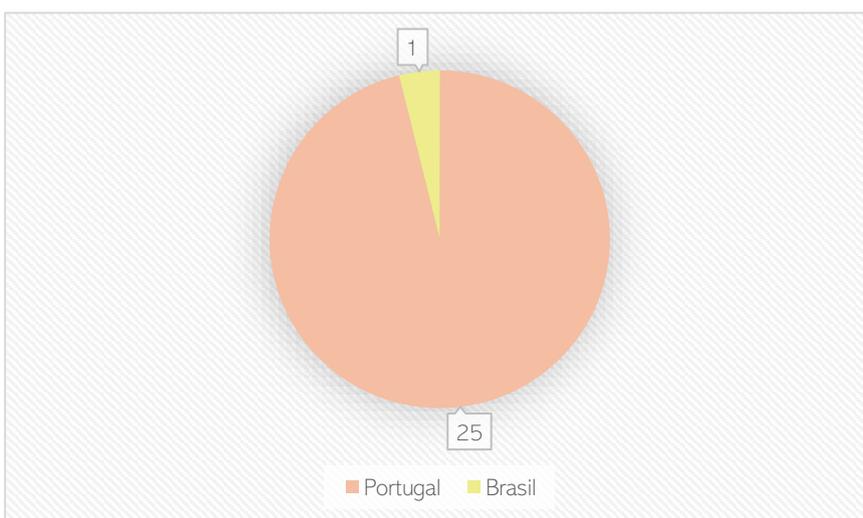


Gráfico 8- Idade dos alunos da turma Y



A respeito da nacionalidade dos estudantes, 25 dos alunos que pertencem a esta turma são portugueses e só 1 é brasileiro (gráfico 9). No que se refere aos Encarregados de Educação, que são na sua grande maioria as mães dos alunos, com idades compreendidas entre os 37 e os 65 anos, grande parte deles prolongaram os seus estudos até ao Ensino Superior.

Gráfico 9- Nacionalidade dos alunos da turma Y



A turma Z é composta por um total de 26 alunos, dos quais 16 são do género masculino e 10 são do género feminino (gráfico 10). As suas idades variam entre os 12 e os 14 anos, predominando, novamente, os alunos com 13 anos (gráfico 11). A respeito da ASE, importa salientar que, nesta turma, 3 alunos beneficiam do escalão A, 1 aluno do escalão B e 1 do escalão C. É fundamental referir que, nesta turma, não há nenhum aluno com necessidades educativas específicas e que todos eles se encontram pela primeira vez no ano de escolaridade atual.

Gráfico 10- Género dos alunos da turma Z

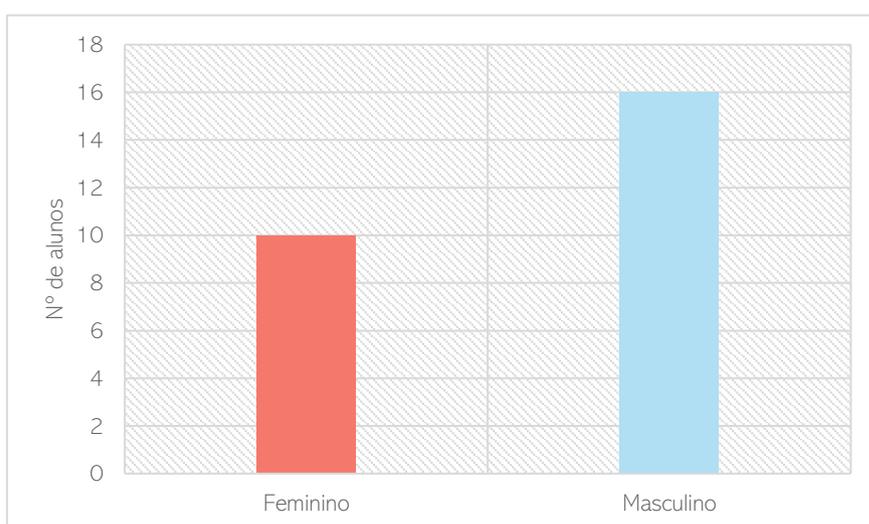
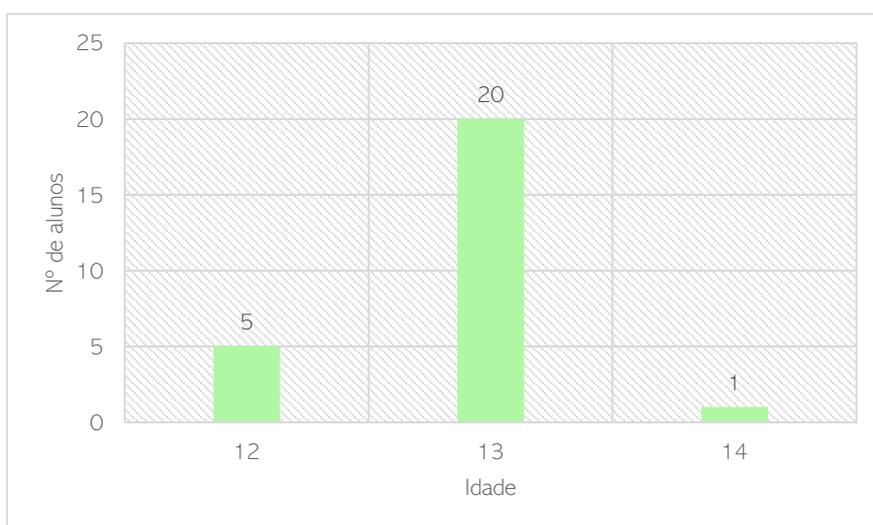
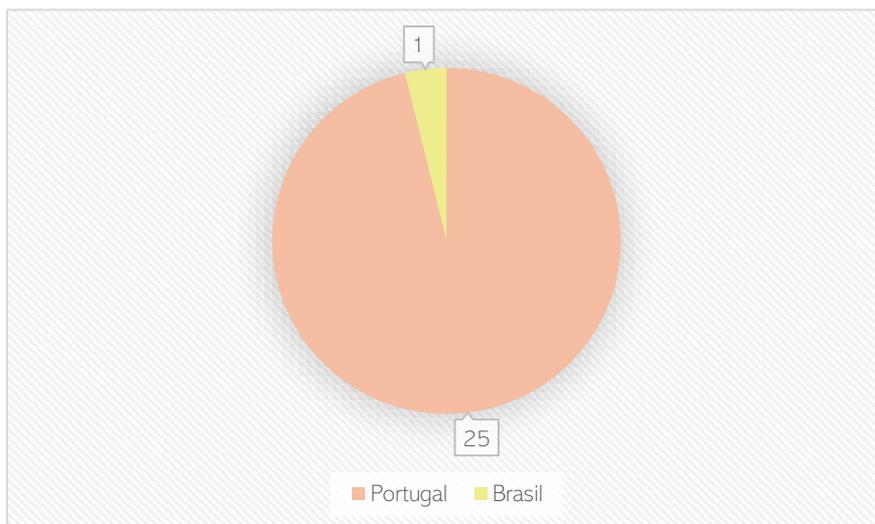


Gráfico 11- Idade dos alunos da turma Z



Quanto à nacionalidade, 25 dos alunos que pertencem a esta turma são portugueses e apenas 1 é brasileiro (gráfico 12). No que se refere aos Encarregados de Educação, que são na sua grande maioria as mães dos alunos, com idades que variam entre os 36 e os 51 anos, 50% completou o Ensino Secundário e 26,9% concluiu uma Licenciatura.

Gráfico 12- Nacionalidade dos alunos da turma Z



3. Metodologia

Na tentativa de dar resposta à questão de partida deste trabalho e cumprir os objetivos inicialmente propostos, foram delineadas diferentes estratégias metodológicas. Este estudo combinou abordagens qualitativas e quantitativas para analisar a influência do espaço vivido no processo de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos da disciplina de Geografia.

A primeira estratégia metodológica correspondeu à aplicação de inquéritos por questionário em momentos específicos, tendo sempre em consideração os conteúdos que estavam a ser lecionados. Procurou-se, através das respostas dos alunos, perceber se estes conseguiram associar de forma estruturada as matérias lecionadas à realidade local.

Esta abordagem metodológica alinha-se com as considerações de autores como Zhang et al. (2023), que enfatiza a importância do desenvolvimento do pensamento espacial ao conectar conceitos geográficos ao ambiente local dos alunos. Essa estratégia procura fortalecer habilidades cognitivas fundamentais. A conexão com a sustentabilidade e a melhora da performance académica dos estudantes, como delineado por Johnson et al. (2020), também é contemplada, uma vez que a exploração de temas geográficos locais pode influenciar atitudes em relação ao meio ambiente, promovendo uma compreensão mais profunda das questões ambientais e da sustentabilidade. Finalmente, a sugestão de Smith (2002) sobre a aprendizagem autêntica através da comparação significativa entre o local de residência dos alunos e outros locais adiciona uma dimensão valiosa, proporcionando uma compreensão mais rica e contextualizada das complexidades geográficas.

Foi, de igual forma, aplicada outra estratégia metodológica, designadamente a realização de atividades didáticas que permitiram consolidar os objetivos da investigação-ação. Os resultados decorrentes do procedimento metodológico implementado foram alvo de análise e reflexão.

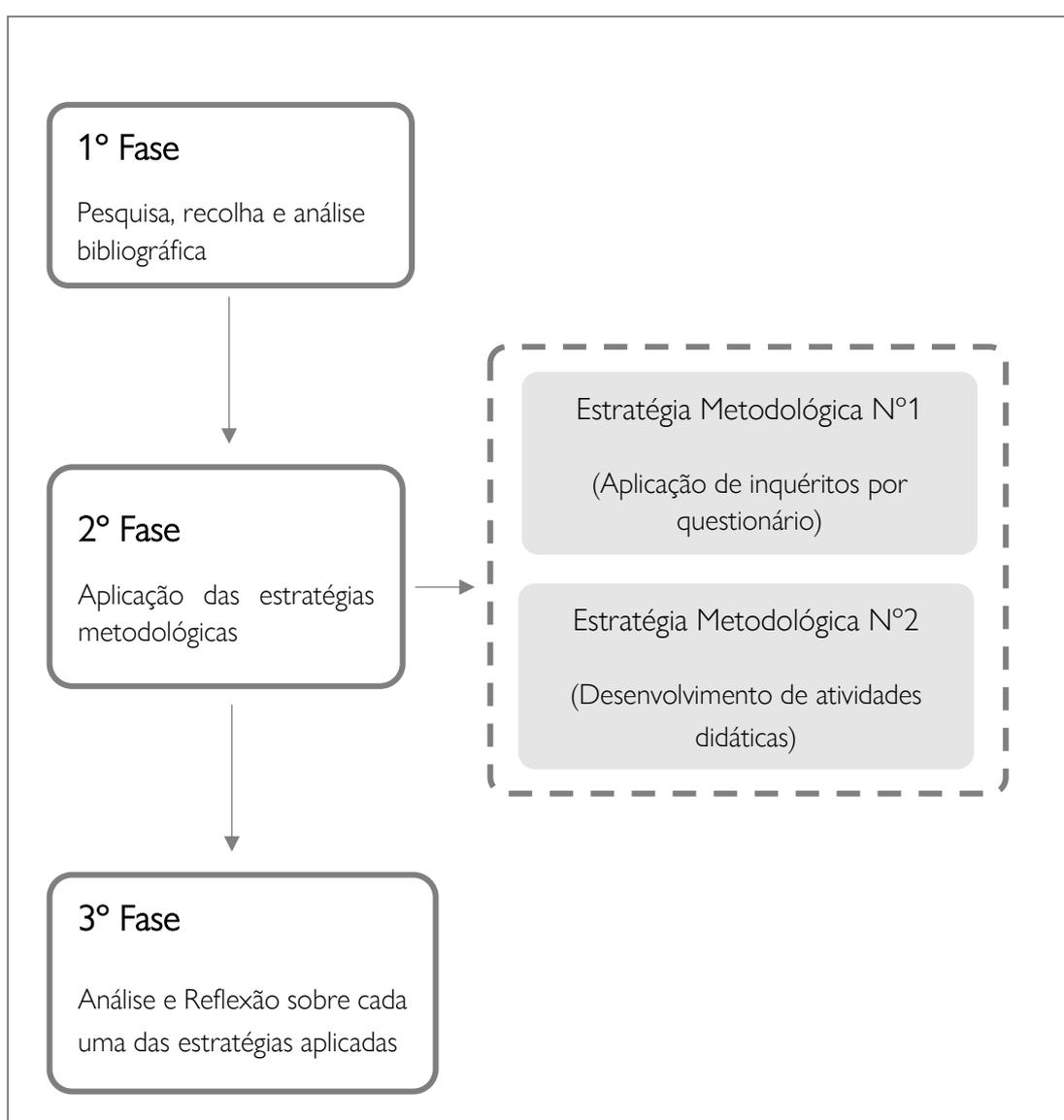
Em síntese, e tal como demonstra a figura 7, o procedimento metodológico aplicado para a realização deste relatório apresenta três principais fases:

Fase 1 : Pesquisa, recolha e análise bibliográfica e documental;

Fase 2: Aplicação das estratégias metodológicas a fim de dar resposta à questão de partida e firmar os objetivos a princípio propostos;

Fase 3: Análise e reflexão sobre cada uma das estratégias desenvolvidas.

Figura 7 – Esquema Metodológico



Neste seguimento serão apresentadas, descritas e analisadas, de forma mais detalhada, as estratégias metodológicas desenvolvidas com os estudantes.

4. Estratégia Metodológica Nº 1 : Inquéritos por questionário

A primeira estratégia metodológica foi empregue em contexto de sala de aula, tendo assentado em conteúdos curriculares específicos. Tendo por base as Aprendizagens Essenciais do 7º ano de escolaridade, os tópicos elegidos foram o “Relevo do Litoral” e a “Gestão do Litoral”, que integram o subdomínio do Relevo e, por sua vez, a grande temática do Meio Natural.

Embora a estratégia tenha sido desenvolvida em duas turmas do 8º ano, esta baseou-se nas matérias do 7º ano de escolaridade, uma vez que alguns dos conteúdos concernentes ao nível de ensino citado ainda não tinham sido debatidos.

O processo iniciou-se no dia 27 de novembro de 2023 com a aplicação, logo na abertura da aula, de um inquérito por questionário de avaliação diagnóstica, realizado em *Google Forms*, com o intuito de perceber os conhecimentos base dos estudantes sobre as referidas temáticas. A escolha das questões deste primeiro inquérito foi estratégica, na medida em que se procurou unir perguntas sobre os conteúdos a lecionar com outras em que o ponto de partida seria o exemplo local, neste caso o concelho de Matosinhos, com o objetivo de averiguar se a referência à realidade mais próxima significaria um melhor desempenho nas respostas apresentadas.

Nas aulas que se seguiram procedeu-se à lecionação das referidas matérias, procurando, sempre, partir do exemplo dentro do conteúdo e ligá-lo ao contexto local. No final deste processo, em particular nos dias 11 e 13 de dezembro de 2023, foi aplicado um novo inquérito por questionário, realizado igualmente em *Google Forms* e com as mesmas perguntas do questionário anterior, a fim de se identificar possíveis alterações e perceber que tipo de progressos existiram, mesmo na eventualidade destes não se terem verificado.

A propósito de se perceber a importância atribuída pelos alunos à utilização de exemplos concretos sobre o concelho de Matosinhos no seu processo de aprendizagem, foi, ainda, aplicado um inquérito por questionário de opinião, desta vez realizado em papel.

A figura 8 expõe, de forma esquematizada, as etapas da metodologia adotada, e a tabela 2 apresenta a calendarização das aulas onde foi desenvolvida a referida estratégia metodológica. Os três inquéritos por questionário encontram-se anexados neste relatório no capítulo conferido aos “Anexos” (Anexo 1, 2 e 3).

Figura 8 – Esquema da Estratégia Metodológica N°1

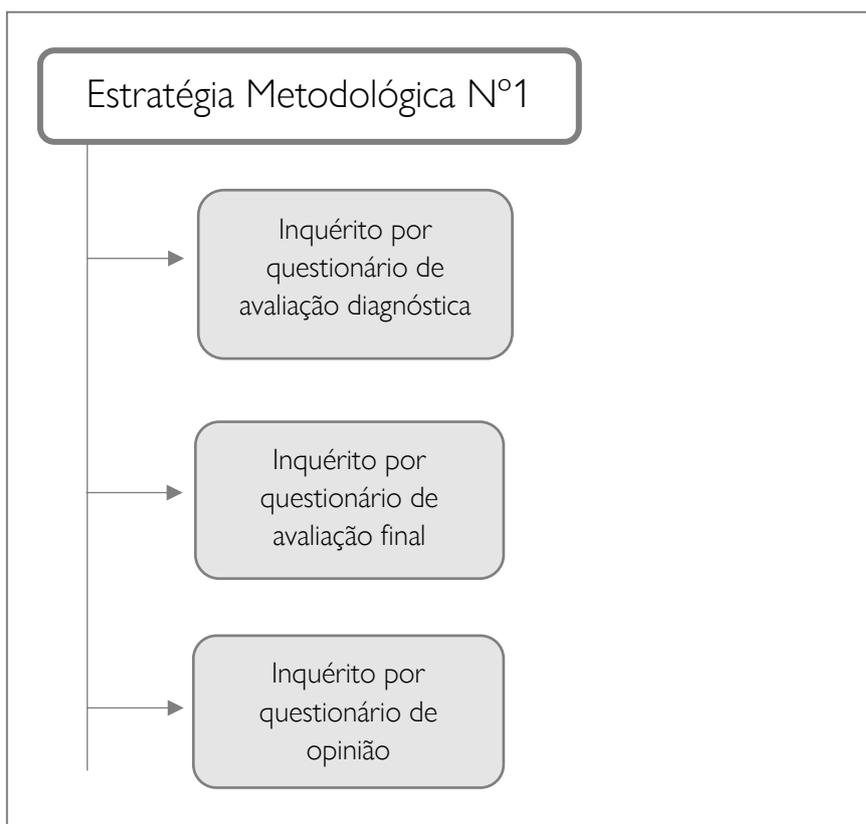


Tabela 2 – Calendarização das aulas em que a Estratégia Metodológica Nº1 foi desenvolvida

Calendarização das aulas em que a Estratégia Metodológica Nº1 foi desenvolvida	
27/11/2023	Aplicação do Inquérito por Questionário de Avaliação Diagnóstica
27/11/2023	Início das aulas sobre o tema “O Relevo do Litoral”
29/11/2023	Conclusão das aulas sobre o tema “O Relevo do Litoral”
6/12/2023	Início das aulas sobre o tema “A Gestão do Litoral”
11/12/2023 e 13/12/2023	Conclusão das aulas sobre o tema “A Gestão do Litoral” Aplicação do Inquérito por Questionário de Avaliação Final Aplicação do Inquérito por Questionário de Opinião

4.1 Análise e Discussão de Resultados

No presente subcapítulo serão apresentados e imediatamente analisados os resultados obtidos a partir dos três inquéritos por questionário realizados pelos discentes, dos quais foram recolhidas informações determinantes para a resposta à questão de partida inicialmente concebida.

Conforme mencionado, a Estratégia Metodológica Nº1 foi desenvolvida em contexto de sala de aula e aplicada, em virtude do regime de semestralidade em que se encontra a ESJGZ, a duas turmas do 8º ano (turma X e turma Z), alicerçando-se nos subtemas “Relevo do Litoral” e “Gestão do Litoral”.

Num primeiro momento, procedeu-se a uma análise fundamentada dos resultados obtidos através dos dois primeiros inquéritos por questionário implementados, estes

devidamente tratados e transformados em diferentes elementos gráficos, de forma a tornar mais clara e acessível a apreciação dos mesmos. De seguida, as respostas dos estudantes ao inquérito por questionário de opinião foram, de igual forma, convenientemente analisadas.

4.1.1. Análise dos inquéritos por questionário de avaliação diagnóstica e final

Com o propósito de verificar se os educandos são capazes de construir um vínculo entre as aprendizagens obtidas no decorrer das aulas com o espaço onde estão inseridos, recorreu-se à aplicação de dois inquéritos por questionário idênticos, com a particularidade de um destes ter sido empregue antes de serem lecionados os conteúdos relativos aos temas supracitados, e o outro depois da exposição dos mesmos, conforme evidenciado na tabela 2, a fim de se perceber se existiu, efetivamente, uma diferença significativa nos resultados.

Os referidos inquéritos, realizados no *Google Forms*, foram aplicados a duas turmas do 8º ano de escolaridade, compondo, por isso, uma amostra de aproximadamente 50 estudantes, existindo, decerto, pequenas oscilações.

De modo conciso, as questões presentes em ambos os inquéritos organizam-se da seguinte forma:

- O primeiro grupo (1 a 4) formado por perguntas fechadas, especificamente de escolha múltipla, a respeito dos conteúdos alusivos aos tópicos “Relevo do Litoral” e “Gestão do Litoral”.
- O segundo grupo (5 a 8) constituído por perguntas abertas, de resposta curta ou extensa, que procura sobretudo correlacionar os tópicos mencionados ao contexto local dos discentes, concretamente o concelho de Matosinhos.

Focando-nos no progresso constatado entre os dois inquéritos e falando concretamente dos resultados obtidos, é possível avaliar alguns comportamentos interessantes.

Ao observar as respostas dadas pelos alunos ao primeiro grupo de questões, verifica-se, indubitavelmente, uma evolução positiva, em ambas as turmas, no que diz respeito à

seleção da alternativa correta entre o inquérito por questionário de avaliação diagnóstica e o inquérito por questionário de avaliação final. Importa referir que nos gráficos seguintes a cor azul indica a resposta correta às primeiras quatro perguntas dos dois inquéritos.

À pergunta nº1, apenas 14 estudantes selecionaram, no primeiro inquérito, a resposta certa, tendo este número aumentado, significativamente, no segundo inquérito, no qual 34 alunos elegerem a opção correta, tal como podemos constatar no gráfico 13. No que concerne à pergunta nº2, a generalidade da amostra selecionou uma das alternativas incorretas no primeiro inquérito, ao passo que no segundo a grande maioria dos discentes optou pela solução adequada (gráfico 14).

Gráfico 13 – Respostas à pergunta nº1 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final

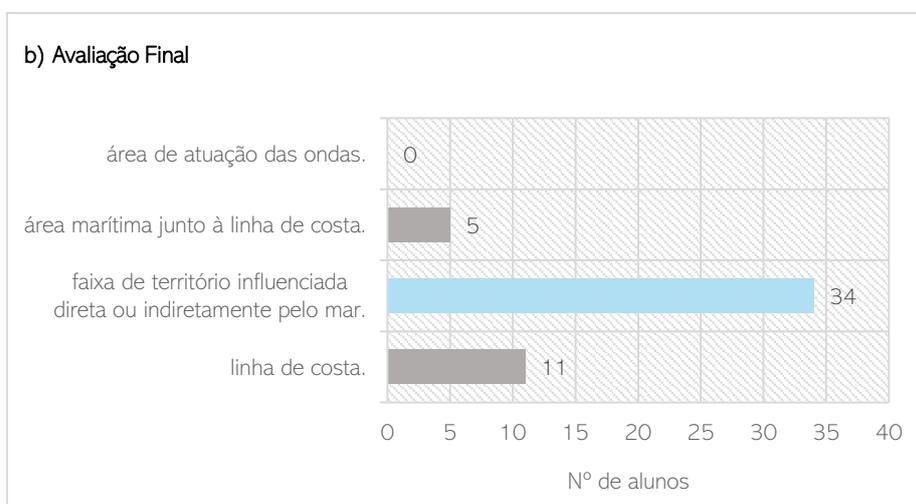
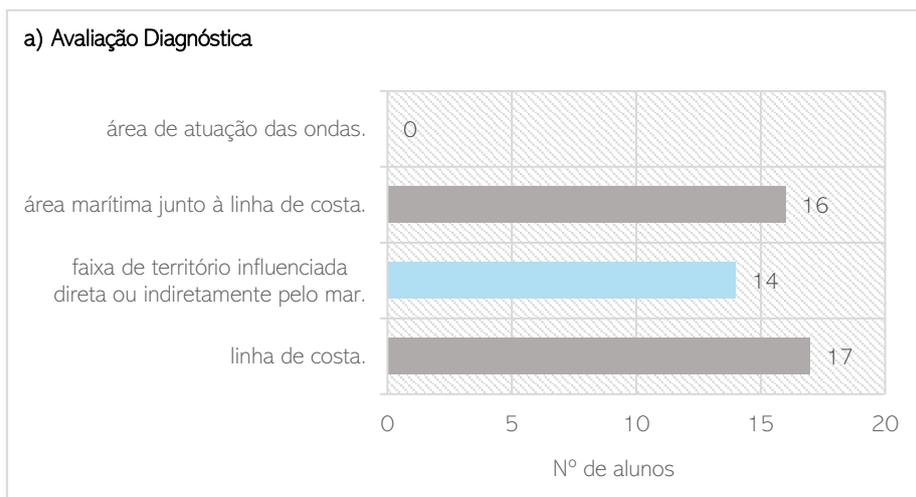
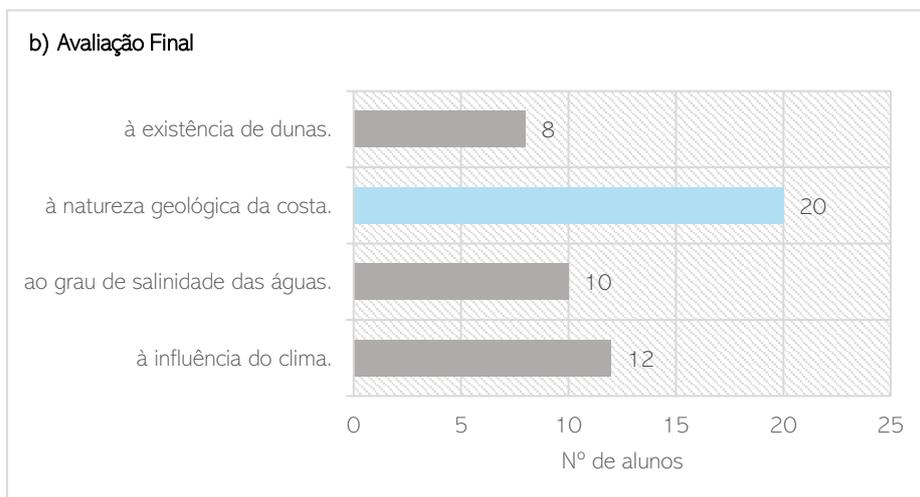
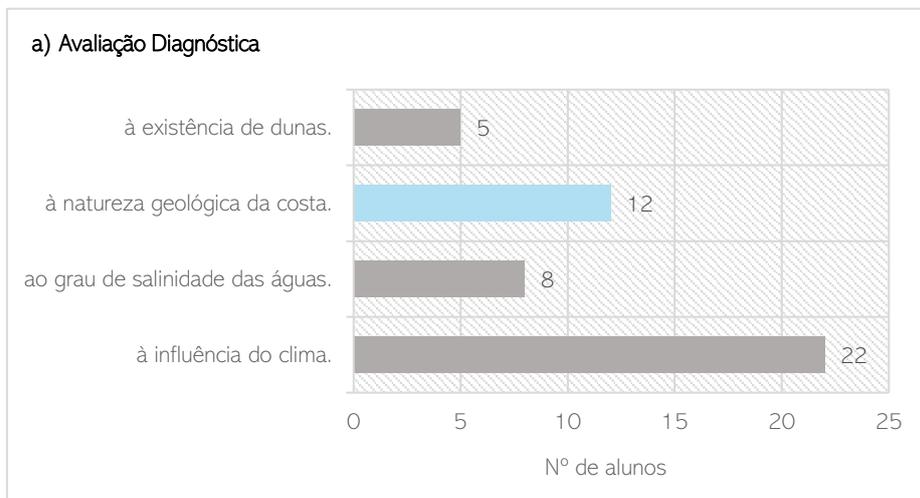


Gráfico 14 – Respostas à pergunta nº2 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final



Nas questões seguintes (3 e 4), e à semelhança das anteriores, a tendência de aumento confirmou-se, não obstante a particularidade de nas mesmas, em ambos os inquéritos, a alternativa correta ter sido a escolha da maior parte dos educandos, como se pode observar nos gráficos 15 e 16, o que poderá ser justificado por diversas razões, por exemplo o maior ou menor nível de exigência e complexidade, os conhecimentos prévios dos estudantes ou o facto de determinadas perguntas implicarem essencialmente o raciocínio lógico.

Gráfico 15 – Respostas à pergunta nº3 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final

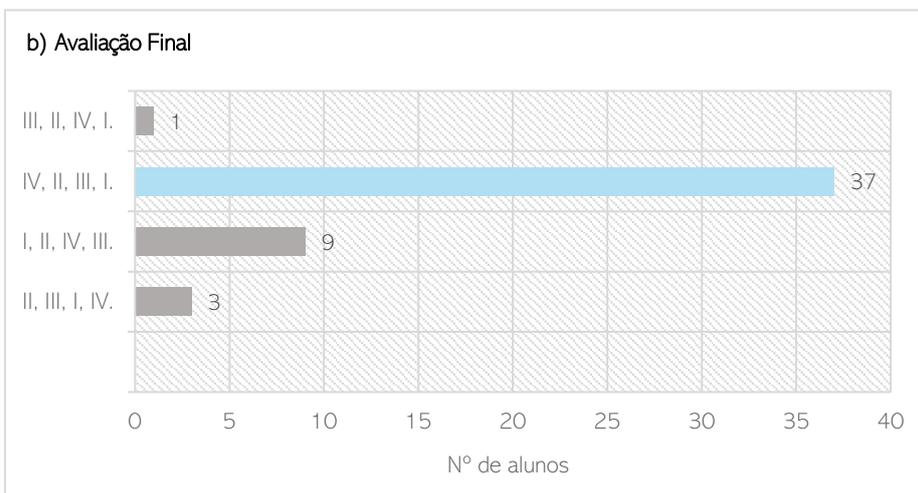
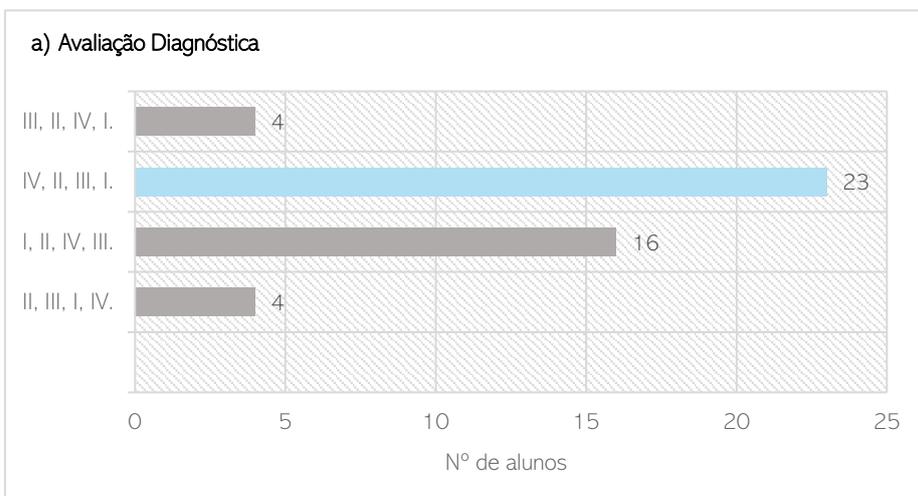
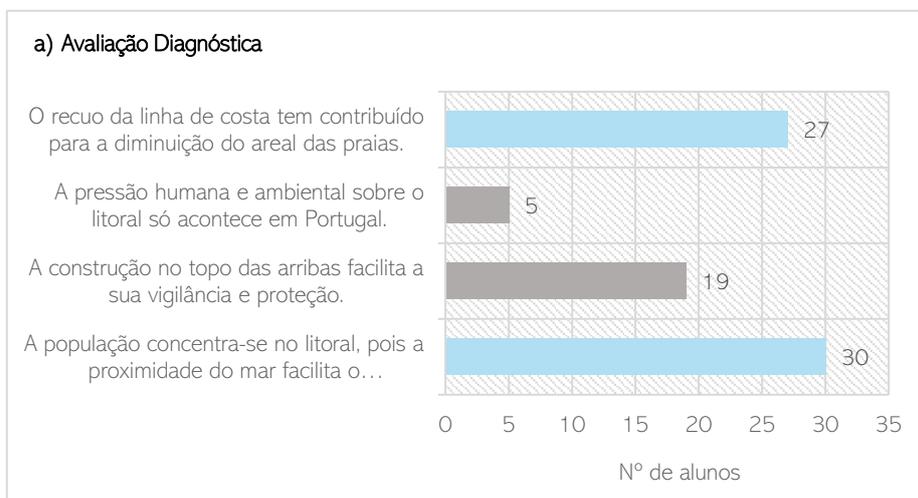
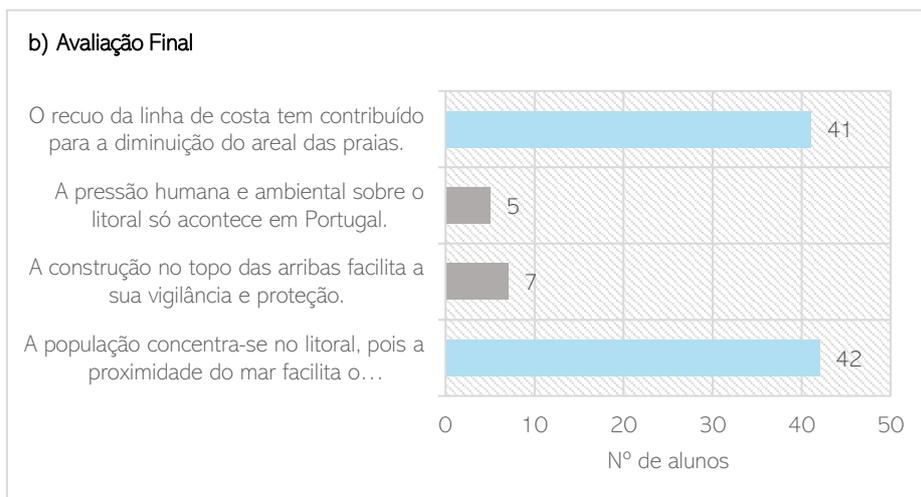


Gráfico 16 – Respostas à pergunta nº4 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final





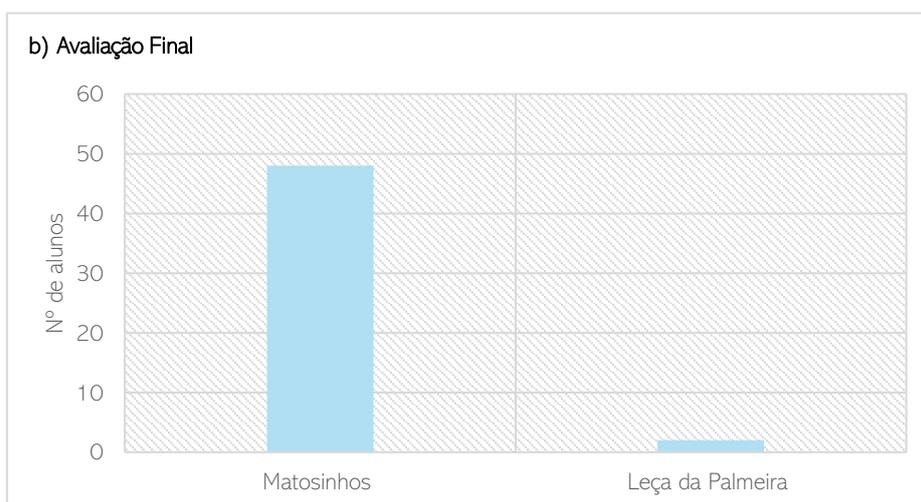
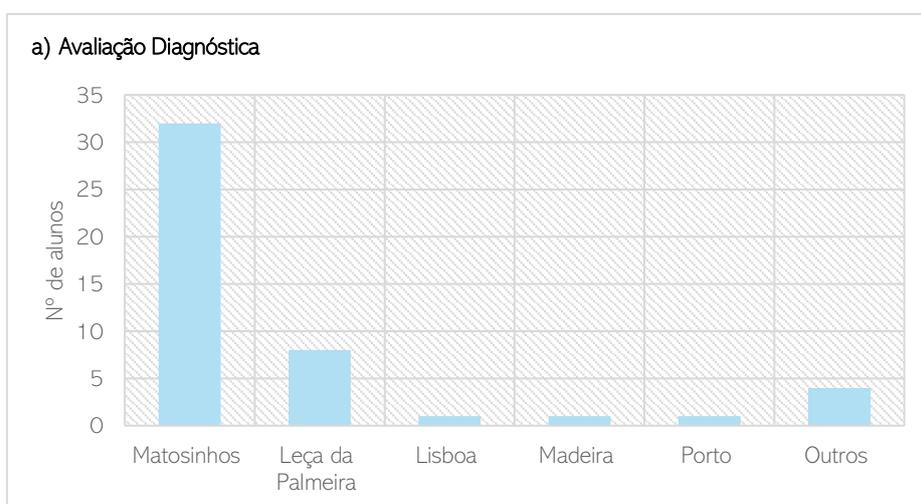
Os resultados revelam uma melhoria significativa na compreensão dos conceitos associados às temáticas em questão, indicando que os discentes compreenderam melhor os conteúdos geográficos após a intervenção pedagógica, esta baseada especificamente na referência a exemplos concretos do concelho de Matosinhos, conseguindo, dessa forma, estabelecer uma ligação entre o conhecimento teórico e o espaço onde vivem. No Anexo 4, são apresentados alguns slides utilizados no decurso das aulas, nos quais se observa a conexão entre a matéria tratada e o contexto local.

No segundo grupo de questões, este focado em exclusivo na associação das temáticas à realidade local, os estudantes foram interrogados a respeito do concelho de Matosinhos em diferentes aspetos. Em primeira instância, foi testada a perceção dos alunos relativamente ao espaço onde estão inseridos, sendo solicitado o reconhecimento do mesmo através de imagens e a identificação, com base nestas, do tipo de costa predominante no concelho. Consecutivamente, os estudantes foram questionados a respeito dos principais problemas/desafios enfrentados pelo litoral do concelho de Matosinhos, bem como das medidas de gestão e preservação que podem ser implementadas com a intenção de dar resposta aos mesmos.

No que tange ao reconhecimento do território exposto nas imagens, verificou-se que os alunos conseguem identificar, com base exclusivamente em fotografias, o concelho de Matosinhos como a localidade ostentada. Esta propensão ocorreu em ambos os inquéritos, não constituindo um elemento surpresa na medida em que se trata do espaço vivido dos estudantes, melhor dizendo, a realidade que estes

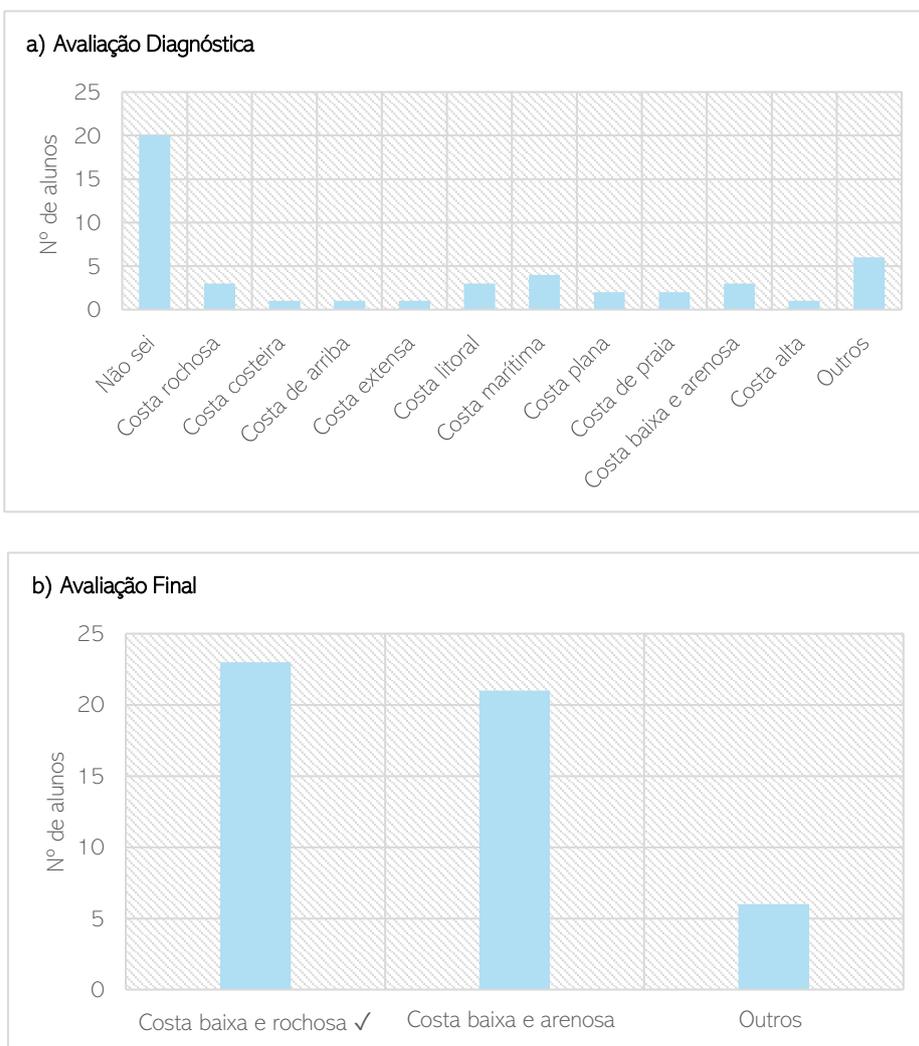
inquestionavelmente conhecem. Ainda que nos dois inquéritos “Matosinhos” tenha sido a resposta da generalidade dos discentes, conforme podemos observar no gráfico 17, registou-se uma diminuição das respostas incorretas (por exemplo, Lisboa, Madeira, Porto, etc.) e um aumento, inequívoco, do número de respostas acertadas no inquérito por questionário de avaliação final, verificando-se apenas a existência, neste último, de duas referências a “Leça da Palmeira”.

Gráfico 17 – Respostas à pergunta nº5 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final



Os resultados da pergunta a respeito da identificação do tipo de costa preponderante no concelho assemelharam-se à tendência verificada anteriormente, marcada pelo incremento do número de alunos a responder de forma acertada no segundo inquérito. Enquanto que no inquérito por questionário de avaliação diagnóstica, 20 estudantes escreveram “Não sei” e os demais optaram por responder erroneamente, em contrapartida no inquérito por questionário de avaliação final não só a quantidade de opções de resposta diminuiu como também se registou um elevado número de discentes a responder devidamente (gráfico 18).

Gráfico 18 – Respostas à pergunta nº6 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final



Esta tendência reforça a convicção da eficácia do ensino contextualizado, uma abordagem pedagógica que procura colocar o aluno como “protagonista” na construção do conhecimento através da exploração do seu ambiente quotidiano dentro da sala de aula. Para além disso, salienta a importância da utilização de exemplos locais como uma estratégia didática eficiente no aumento do interesse, motivação e envolvimento dos estudantes, facilitando, de igual forma, o processo de ensino-aprendizagem.

A referida abordagem torna os conteúdos mais relevantes e significativos para os alunos, uma vez que estes estão relacionados com a sua realidade e as vivências do seu dia a dia, intensificando o entusiasmo e a disposição dos mesmos para potencializar os conhecimentos sobre a sua própria região.

Nas questões 7 e 8, como mencionado a priori, os alunos foram desafiados a refletir sobre os problemas mais evidentes no litoral do concelho de Matosinhos, e as providências que poderiam ser tomadas com o propósito de mitigar os mesmos. Esta iniciativa originou uma coletânea de respostas diversificadas, de maneira que, nas figuras 9 e 10, encontram-se reproduzidas as palavras e expressões que mais sobressaíram nas respostas concebidas pelos estudantes de ambas as turmas.

Figura 9 – Nuvem de palavras elaborada a partir das respostas dos alunos à pergunta nº7 dos inquiridos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final



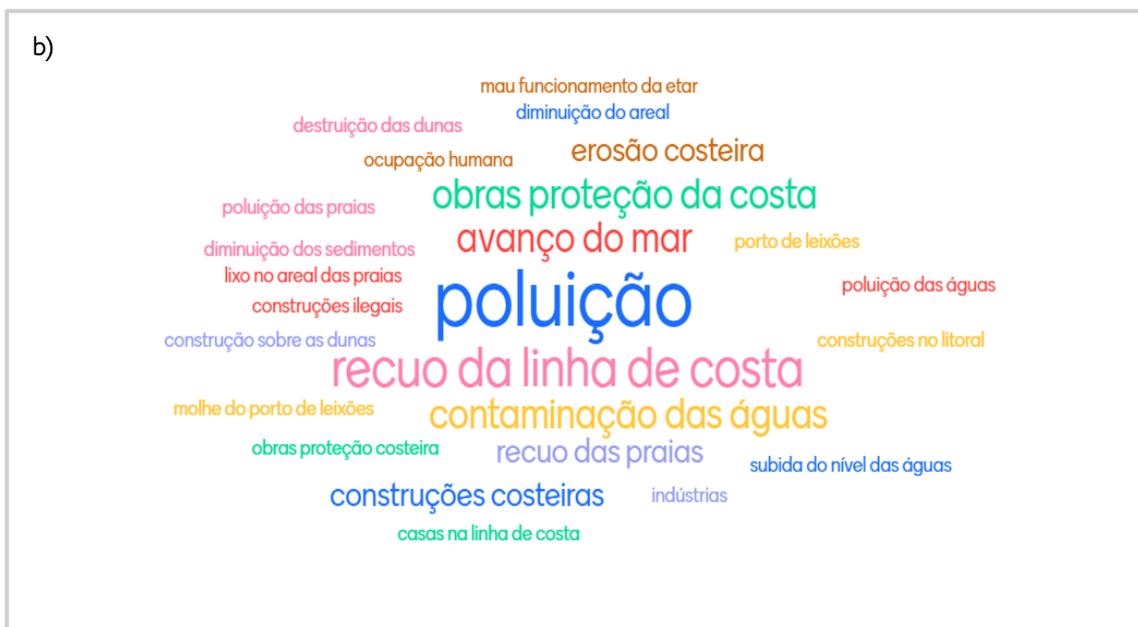
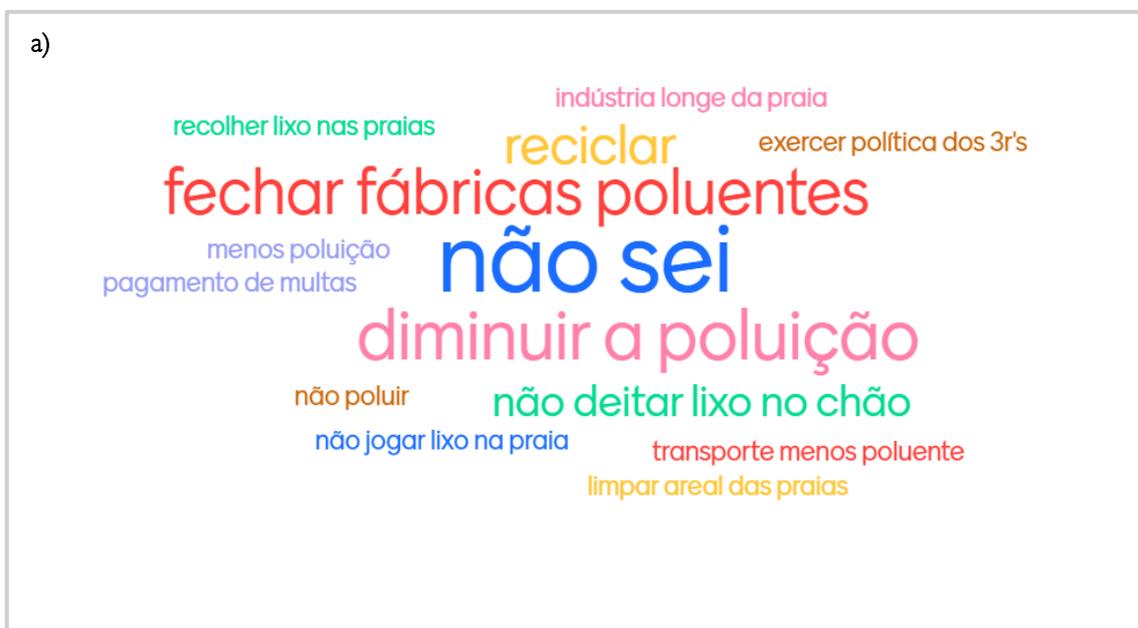


Figura 10 – Nuvem de palavras elaborada a partir das respostas dos alunos à pergunta nº8 dos inquéritos por questionário; a) avaliação diagnóstica; b) avaliação final





No primeiro inquérito, as respostas apresentam-se muito simples e pouco desenvolvidas, destacando-se, manifestamente, a expressão “Não sei” nas duas questões, o que confirma a carência, por parte dos discentes, de conhecimentos base em relação à temática “Gestão do Litoral”, mesmo que esta tenha sido aplicada à sua realidade mais próxima (figuras 9.a e 10.a).

Em compensação, dois traços fundamentais ressaltam no segundo inquérito: a resposta “Não sei” deixou de persistir e sucedeu um aumento evidente dos problemas e soluções identificados pelos alunos, o que resultou, inevitavelmente, em respostas mais completas e aprofundadas, conforme podemos observar nas figuras 9.b e 10.b, sustentando a ideia de que abordar o tema recorrendo à apresentação de exemplos locais possibilita aos educandos desenvolverem vínculos mais profundos entre os conteúdos curriculares e o universo que os rodeia, providenciando um entendimento mais holístico e contextualizado da matéria.

Através da análise mais atenta dos resultados decorrentes destas questões, é possível identificar uma clara tendência para citar a poluição, de diversas formas, como um dos principais problemas enfrentados pelo litoral do concelho de Matosinhos, e a sua redução como uma das medidas primordiais para o controlo e salvaguarda desta área. A referência, com maior expressividade, à problemática da poluição pode estar

relacionada com diferentes fatores, tais como a observação direta, favorecida pela proximidade ao local, as experiências pessoais dos alunos, nomeadamente a visita às praias do concelho, as notícias transmitidas pelos diferentes meios de comunicação, ou até mesmo as campanhas de sensibilização ambiental, de que são exemplo as ações de limpeza do areal das praias e das margens dos rios e ribeiras mais próximos promovidas pela Câmara Municipal.

No inquérito por questionário de avaliação final, realizado após a lecionação dos conteúdos, os estudantes responderam às perguntas de forma mais detalhada e satisfatória, como aliás já tinha sido referido anteriormente, elencando um conjunto de problemas e soluções considerados pertinentes, muitos dos quais referidos no decurso das aulas (Anexo 4), a título de exemplo, problemas como “reco da linha de costa”; “avanço do mar”; “contaminação das águas”; “consequências negativas da construção de obras de proteção da costa”, e soluções como “demolição de casas no litoral”; “reconstrução de casas em áreas mais longe da costa”; “alimentação artificial das praias”; “saída da população das áreas costeiras”; “limpeza dos areais” (figuras 9.b e 10.b).

A utilização desta metodologia promove uma melhor compreensão de acontecimentos de maior escala através de referências que os alunos conhecem, como se o seu contexto local se tratasse de uma “maquete” da realidade, na qual os mesmos pudessem visualizar múltiplos fenómenos geográficos de forma mais próxima e, sendo assim, entendê-los mais facilmente, podendo resultar, de igual forma, numa maior atenção e cuidado no que diz respeito ao panorama ambiental do espaço onde residem.

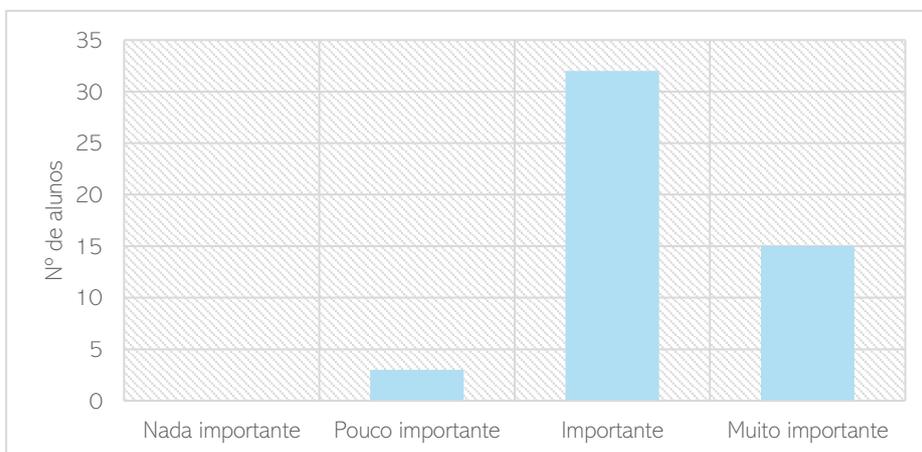
Em síntese, a avaliação dos dois inquéritos revela que os alunos fortaleceram o entendimento sobre alguns dos conteúdos curriculares da disciplina de Geografia, evidenciada pela melhoria nas suas respostas e pela demonstração de uma maior familiaridade e conexão com sua realidade local, o que comprova que o ensino baseado no contexto envolvente é uma estratégia eficaz para aprimorar a sua aprendizagem.

4.1.2. Análise dos inquéritos por questionário de opinião

Por modo a complementar o nosso estudo e a compreender qual a posição dos estudantes face à estratégia implementada, recorreremos à aplicação de um novo inquérito por questionário, desta vez, solicitando as suas opiniões (Anexo 3). Estes inquéritos, realizados em papel, incluíam um total de dez perguntas, que alternavam entre perguntas abertas e perguntas fechadas, estas últimas variando entre perguntas de confirmação/negação e perguntas em escala de classificação. A heterogeneidade verificada no tipo de questões aplicadas, foi estabelecida propositadamente de forma a assegurar respostas mais autênticas e justificadas. Os resultados obtidos foram devidamente analisados e transformados em diferentes elementos gráficos que serão, de seguida, explorados. Importa referir que para efeitos de abreviação da análise, foi apenas selecionado um conjunto de questões representativas.

Através de uma análise generalizada das respostas dadas pelos alunos ao grupo de perguntas fechadas, é possível comprovar o impacto positivo da estratégia implementada nas dinâmicas de aprendizagem em contexto de sala de aula. Tendo como exemplo a pergunta nº1 do inquérito e considerando que a generalidade da amostra acredita ser “Importante” conhecer o seu contexto local para a compreensão dos conteúdos de Geografia, torna-se elementar concluir que a preferência por um ensino contextualizado, que se fundamente na utilização de exemplos locais, pode efetivamente contribuir para um conhecimento mais significativo dos conteúdos geográficos (gráfico 19).

Gráfico 19 – Respostas à pergunta nº1 do inquérito por questionário de opinião



As respostas da pergunta nº6 e nº8 do inquérito, permitem reunir conclusões semelhantes às verificadas na pergunta nº1. A generalidade da amostra considera “eficaz” a utilização de exemplos práticos associados ao seu contexto local na compreensão dos conteúdos geográficos e acredita que a aprendizagem baseada em exemplos locais auxilia, de facto, a retenção dos conteúdos da disciplina de Geografia a longo prazo (gráficos 20 e 21). Estes resultados reforçam a eficácia da utilização desta abordagem pedagógica.

Gráfico 20 – Respostas à pergunta nº6 do inquérito por questionário de opinião

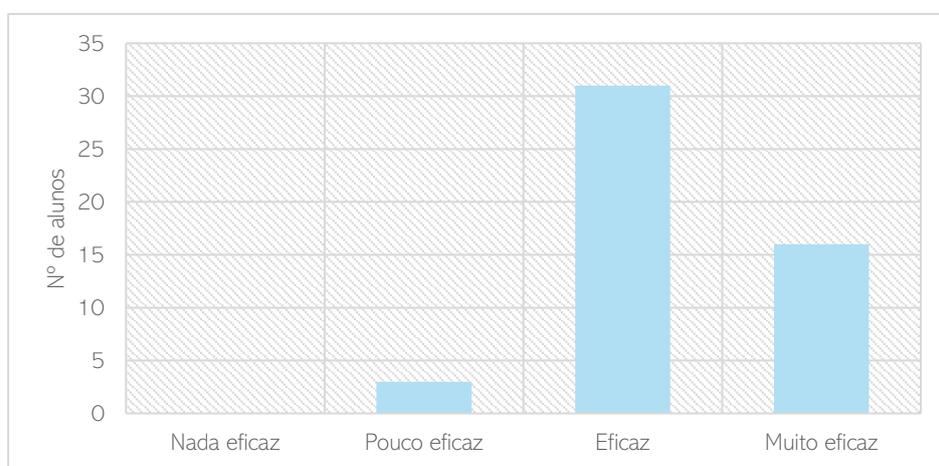
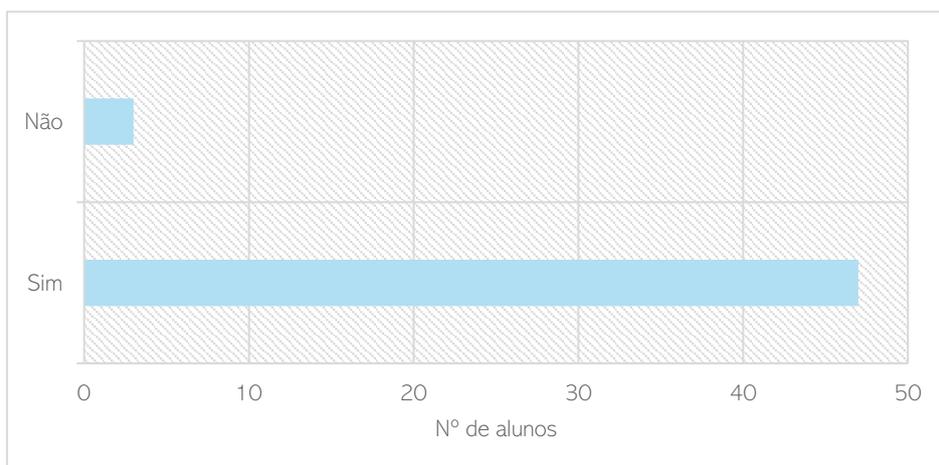


Gráfico 21 – Respostas à pergunta nº8 do inquérito por questionário de opinião



As perguntas de resposta aberta tinham como principal objetivo direcionar os alunos inquiridos a uma reflexão mais profunda e estruturada em relação à estratégia aplicada. Foi a partir das respostas dos alunos que procedemos à realização de duas tabelas que destacam os resultados mais consistentes (Tabela 3 e 4). A análise mais detalhada do seu conteúdo específico, permite-nos concluir, que os estudantes reconhecem valor à utilização de exemplos locais, em contexto de sala de aula, no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos abordados. Além disso, assentiram a sua eficácia no reforço do interesse, envolvência e participação nas aulas.

Tabela 3 – Respostas à pergunta nº2 do inquérito por questionário de opinião

Pergunta nº2: Explica por palavras tuas, de que forma o estudo sobre Matosinhos pode influenciar o teu desempenho académico na disciplina?
<i>“O estudo sobre Matosinhos influencia-me a ter um melhor desempenho, pois é a minha cidade, fazendo-me estar mais atento e interessado.”</i>
<i>“Melhora o meu desempenho pois tenho exemplos do que aprendi perto de casa.”</i>
<i>“Pode influenciar o meu desempenho académico para melhor porque é um sítio que eu conheço bastante.”</i>
<i>“Eu acho que influencia porque nos ajuda, sendo um bom exemplo por estar perto de nós.”</i>
<i>“Ao estudarmos sobre Matosinhos ficamos a conhecer tudo sobre o sítio onde vivemos. Isto influencia o meu desempenho académico porque agora sei muitas coisas importantes que antes não sabia.”</i>
<i>“Porque com isto é mais fácil reter a matéria, pois é a área que habito e lido todos os dias.”</i>
<i>“Acho que é mais esclarecedor falar da nossa região (Matosinhos) do que algo mais distante.”</i>

Tabela 4 – Respostas à pergunta nº5 do inquérito por questionário de opinião

<p>Pergunta nº5: Explica, por palavras tuas, como a Geografia aplicada à escala local pode ajudar a tornar as aulas de Geografia mais atrativas, interativas e participativas?</p>
<p><i>“Torna a matéria apelativa.”</i></p>
<p><i>“Porque começamos a perceber alguns problemas e soluções para a nossa cidade.”</i></p>
<p><i>“Porque quando falamos sobre algum assunto que aconteceu perto de nós é mais interessante participar.”</i></p>
<p><i>“Por exemplo a professora falou sobre o surf e como sou surfista e vivo no local fico mais interessado na aula e participo mais.”</i></p>
<p><i>“Pode tornar as aulas mais atrativas pois entendemos mais os conteúdos e podemos aplicar os nossos conhecimentos e até podemos saber alguma curiosidade que nem os professores saberiam.”</i></p>
<p><i>“Porque os alunos sentem-se melhor quando sabem alguma coisa, então ao falar do concelho de Matosinhos (como sabemos mais coisas) ficamos mais interessados na matéria.”</i></p>
<p><i>“Torna as aulas de Geografia mais interessantes, porque estamos a falar do sítio onde, muitos de nós, vivemos ou onde passamos a maioria do nosso tempo.”</i></p>
<p><i>“Eu acho que sim, porque como nós somos do concelho de Matosinhos, falar sobre ele desperta logo o nosso interesse.”</i></p>

Contudo, nem todas as repostas apresentaram opiniões positivas. Em alguns casos, os alunos sublinharam o impacto inexistente desta abordagem pedagógica nos seus conhecimentos geográficos e o seu desinteresse pela disciplina. Algumas das respostas apresentam-se muito vagas e pobremente fundamentadas, destacando-se frases como “Penso que nada”; “Acho que pouco, pois a maior parte da disciplina não envolve nada de Matosinhos”; “Acho que não, porque eu não percebo nem gosto de Geografia”; “Não acho a Geografia relevante no meu quotidiano, já que nunca me interessei ”.

5. Estratégia Metodológica Nº2: Desenvolvimento de Atividades Didáticas

A segunda estratégia metodológica assentou no desenvolvimento de duas atividades didáticas que permitiram cimentar os objetivos da presente investigação, proporcionando aos alunos a possibilidade de relacionarem as temáticas abordadas em sala de aula com o seu contexto local. Ambas as atividades foram realizadas em casa e em grupo, estes organizados de acordo com o projeto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no qual se encontravam envolvidos. Considerando, desta vez, as Aprendizagens Essenciais do 8º ano de escolaridade, foram selecionados os seguintes conteúdos: Áreas de fixação humana, concretamente a organização das cidades, e a Diversidade Cultural, que integram a grande temática da População e Povoamento, e as Atividades Económicas.

A primeira atividade didática foi concretizada apenas por duas das turmas do 8º ano (W/Y), sendo apresentada, no dia 25 de março de 2024, através de um guião (Anexo 5), posteriormente disponibilizado aos estudantes, no qual se encontravam definidos todos os procedimentos associados à sua execução. Alicerçada ao subtema “A organização das cidades”, cada grupo ficou, portanto, responsável por uma função urbana (função industrial, função comercial, função residencial, função turística, função cultural e função lazer). É de referir que esta atividade didática comportava as seguintes tarefas:

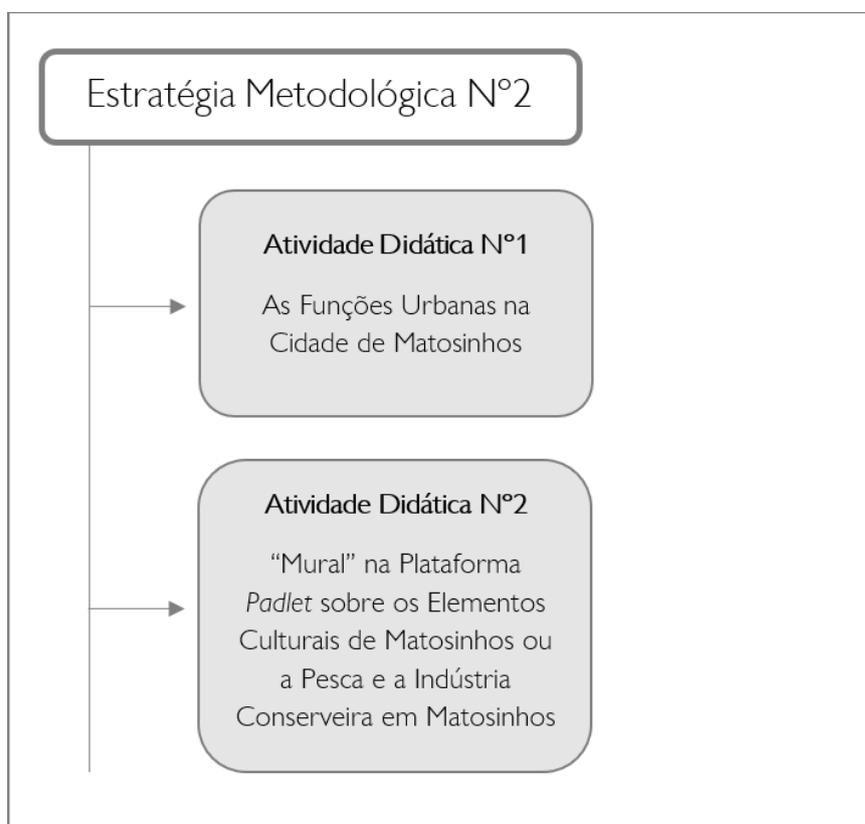
- Explorar a cidade de Matosinhos e tirar fotografias que representassem e caracterizassem a função urbana atribuída.
- Recolher fotografias que complementassem a pesquisa de informações sobre a função urbana atribuída.
- Construir um *Poster (cartaz)* através de todas as informações e fotografias recolhidas.

Esta atividade culminou com a apresentação final dos *Posters* produzidos por cada grupo no dia 10 de abril de 2024.

A segunda atividade didática foi também realizada apenas por duas turmas do 8º ano (X/Z) e anunciada aos alunos, no dia 29 de maio de 2024, com o auxílio de um guião para cada uma das turmas (Anexos 6 e 7), também estes disponibilizados aos estudantes.

Assente nas temáticas da Diversidade Cultural e das Atividades Económicas, esta atividade propunha a realização de um mural na plataforma *Padlet*, sendo que uma das turmas ficou responsável pelos elementos culturais de Matosinhos e a outra pela pesca e indústria conserveira em Matosinhos. Foram atribuídos, a cada grupo, tópicos específicos relacionados com cada um dos temas principais. Os guiões de trabalho incluíam ainda um conjunto de indicações em forma de tutorial para o uso da plataforma solicitada. Para a construção do mural, cada grupo deveria adicionar, na respetiva secção: informações importantes, imagens, fotografias, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc. A figura 11 expõe, sob a forma de esquema, o desenvolvimento da segunda estratégia metodológica.

Figura 11 – Esquema da Estratégia Metodológica N°2



Estas propostas de atividades permitiram aos alunos descobrir, com envolvimento e espírito de descoberta, que muitos dos conteúdos geográficos aprendidos em sala de aula podem ser identificados no seu ambiente local, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de um conhecimento geográfico muito mais significativo. Todo o trabalho realizado pelos discentes na decorrência das atividades propostas encontra-se anexado neste relatório no capítulo conferido aos “Anexos” (Anexos 8, 9 e 10).

5.1 Análise e Reflexão Crítica

Este subcapítulo visa a interpretação crítica dos resultados alcançados na segunda estratégia metodológica implementada, cuja intenção principal não reside propriamente na avaliação do resultado, mas sim na criação de oportunidades para os estudantes descobrirem mais sobre o seu contexto local, conseguindo relacioná-lo com os conteúdos geográficos que aprenderam. Neste sentido, os alunos demonstraram, de modo geral, eficácia no cumprimento dos objetivos propostos, compreendendo, portanto, o propósito da realização destas atividades didáticas.

Contudo, no referente à primeira atividade didática, denota-se, em alguns casos, a enorme dificuldade dos alunos em identificarem na cidade de Matosinhos, as funções urbanas atribuídas, apresentando simplesmente informações de carácter geral sobre as mesmas, muitas delas copiadas da internet (Figura 12), manifestando, assim, alguma falta de interesse pelo exercício ou incapacidade de estabelecer uma ligação entre os conteúdos e o seu espaço vivido.

Ainda assim, destacaram-se, pela positiva, alguns grupos que demonstraram qualidade e empenho perante a atividade (Figura 13), o que nos leva a reforçar as vantagens associadas à realização destes exercícios práticos na atribuição de significado ao processo de ensino-aprendizagem. Torna-se por isso relevante, refletir sobre o papel dos alunos no processo de construção do seu próprio conhecimento, por intermédio de metodologias ativas, que sejam capazes de trazer para dentro da sala de aula o espaço geográfico dos estudantes.

Figura 12 – Poster elaborado por um grupo da turma Y sobre a função residencial



ESCOLA SECUNDÁRIA
JOÃO GONÇALVES
ZARCO
MATOSINHOS

Geografia 8ºano

23/24

Vamos conhecer Matosinhos!

Grupo 3- Função Residencial- Alojamento da população que reside na cidade

A população distribui-se em função do preço do solo e das características socioeconómicas de cada um.



- **População com maior poder económico-** Vive em áreas ricas em transporte e espaços verdes com tranquilidade.
- **População das classes médias-** Vive em blocos de apartamentos maioritariamente situados na periferia.
- **População com menor poder económico-** Normalmente, reside em bairros de habitação social ou bairros de habitação precária.



casa perto da rotunda da AEP



casa na circunvalação

Figura 13 – Poster elaborado por um grupo da turma W sobre a função lazer

Vamos conhecer Matosinhos

Grupo 6-Função Lazer

PARQUES

Parque basilico teles é um espaço arborizado atravessado por vários caminhos e com diversas zonas de estadia. No espaço central do jardim existe um coreto. Associado ao divertimento das crianças encontra-se na zona Sul do jardim um parque infantil.

Parque da cidade contém 83 hectares de área, sendo um ótimo sítio para fazer longas caminhadas. Está situado em 2 conselhos distintos: uma parte em Matosinhos e a outra no Porto. Foi projetado pelo arquiteto paisagista Sidónio Pardal em 1993.




Parque Basilico Teles *Parque da cidade*

No parque da cidade existem diversos espaços para realizar atividades lúdicas e desportivas!

CAMPOS

O **campo de futebol** do Parque da cidade é constituído por um campo em relva sintética preparado para Futebol de 11. Com dimensões de 100mx62m (área útil de jogo mais as respetivas distâncias de segurança), o campo de futebol do Parque da Cidade encontra-se homologado* pela Associação de Futebol do Porto para competições oficiais. **(homologado*: recebeu prova de aprovação ou de reconhecimento pela entidade competente)**

Campos de voleibol, em dias ensolarados estes campos, em boas condições, são ótimas escolhas para realizar desporto. Para utilizar estes campos não necessita de pagar e estão muito bem localizados, perto da entrada do parque e do estacionamento.

Pavilhão de água construído inicialmente em Lisboa no ano de 1998 e depois transferido para o "nosso" Parque da Cidade, tem como objetivo dar a quem o visita uma experiência interativa dando a conhecer a importância da água para a vida, os diferentes meios ambientes nos quais está presente, as suas diversas formas de utilização e os seus comportamentos em diferentes situações, conectando as questões científicas e tecnológicas da área dos recursos hídricos aos interesses do cidadão comum.




Campo de futebol *Campos de voleibol*



Pavilhão da água

ESPAÇO ABERTO

Este espaço aberto é o local do parque mais frequentado já que é uma extensa área de relvado e de relevo reduzido, logo as pessoas aproveitam para: fazer piqueniques à sombra das árvores, fazer exercício físico, fazer vários desportos (futebol, badminton, rugby, etc.).



REFERÊNCIAS:

Parque basilico Teles
 pavilhão da água _ significado homologado _
<https://www.agoraporto.pt/grandes-campos-municipais/campo-do-parque-da-cidade>
<https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/parque-da-cidade>

Relativamente à segunda atividade didática, numa análise geral, os alunos conseguiram cumprir com os objetivos estipulados, demonstrando, neste caso, uma maior capacidade de seleção de informação relevante tendo em consideração as finalidades do exercício. Além disso, a maioria dos grupos, conseguiu recolher vários elementos sugeridos pelo guião de trabalho, verificando-se, no mural de cada uma das turmas, uma

enorme diversidade de recursos, conforme se pode constatar nas figuras 14 e 15. Importa referir, que a maior parte dos grupos se destacou pela positiva, fazendo acompanhar os recursos visuais de textos bem estruturados com base em fontes fidedignas.

Figura 14 – Amostra do trabalho realizado pela turma Z no Padlet (Elementos Culturais de Matosinhos)

GASTRONOMIA LOCAL
+ ...



matosinhoswbf.pt
A Marca







cm-matosinhos.pt
Gastronomia



cm-matosinhos.pt
Restaurantes







COSTUMES, TRADIÇÕES E FESTIVIDADES
+ ...



YouTube
TVSH - Festas do Senhor de Matosinhos - 2017

O senhor de matosinhos é uma festa típica que decorre durante três semanas seguidas de festividades religiosas e atividades lúdicas, culturais e desportivas. O senhor de matosinhos sempre foi considerada a maior romaria do norte de Portugal.



YouTube
Fogo dos Bonecos

O Fogo dos Bonecos é uma singular tradição matosinhense, do século XIX, que representa nos Bonecos de Fogo, as figuras típicas das artes e dos ofícios locais. Construídos como se de marionetas se tratassem estes bonecos são movidos a propulsão pirotécnica.



O Rancho Folclórico dos Pescadores de Matosinhos pretende representar da melhor maneira os usos e costumes da cidade de Matosinhos



Cabeçudos



O fogo de artifício de matosinhos é um costume de matosinhos durante senhor de matosinhos que atrai milhares de pessoas.



PIRATAS 2019
LIGA DA PALMEIRA
Atas de 2019
5 a 7 Junho 2019
Estrada Nova
www.cm-matosinhos.pt

Os piratas é uma festa que decorre todos os anos na zona de leça da palmeira no concelho de matosinhos.

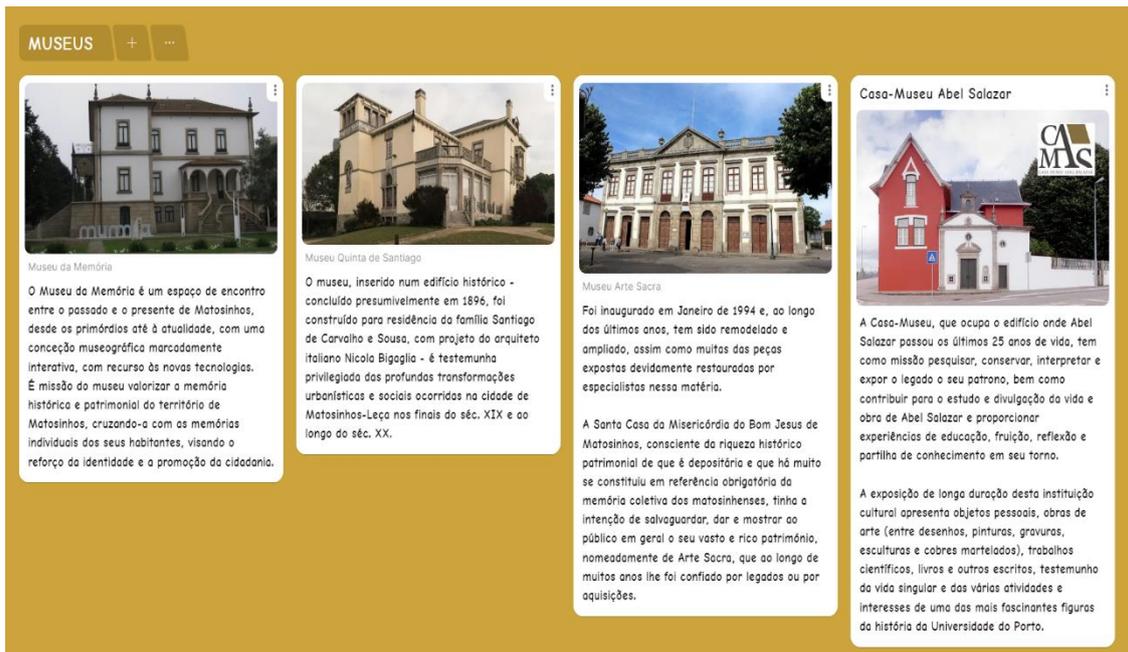
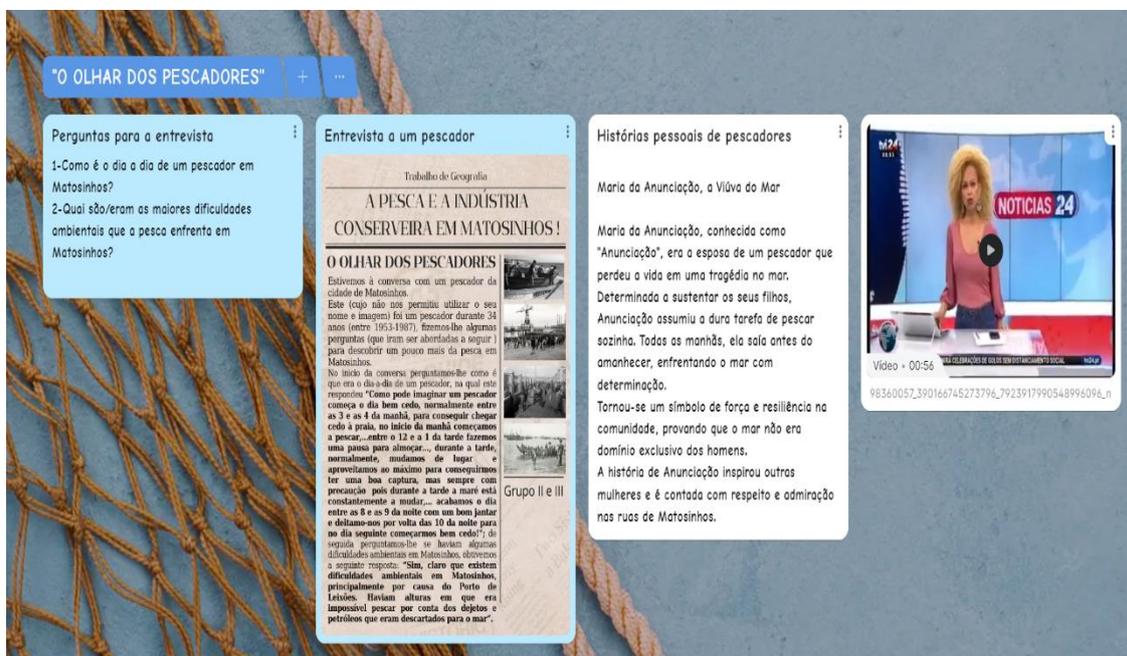


Figura 15 – Amostra do trabalho realizado pela turma X no Padlet (Pesca e Indústria Conserveira em Matosinhos)



A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS (DO PASSADO AO PRESENTE)

INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS!



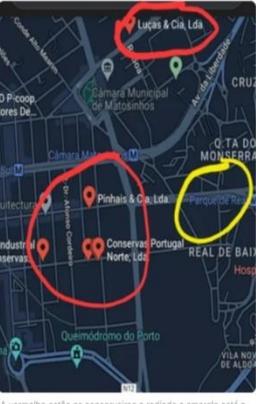
Esta Fábrica Portuguesa De Sardinhas Em Conserva Mantém Sua Técnica Há 100 Anos | Comidas Regionais

Conserveira em Matosinhos que não mudou durante mais de 100 anos



Conserveira Pinhais de Matosinhos não mudou em 100 anos e torna-se museu vivo

Conserveiras perto da nossa escola



A vermelho estão as conserveiras e rodado a amarelo está a nossa escola

História das conserveiras em Matosinhos

As conserveiras de Matosinhos são conhecidas pela sua tradição e qualidade na produção de conservas de peixe. Esta região destaca-se pela utilização de métodos artesanais e ingredientes frescos, especialmente sardinhas e atum. As conservas de Matosinhos são apreciadas tanto no mercado interno quanto internacionalmente, refletindo a rica herança gastronómica e marítima de Portugal.

TRADIÇÕES E CULTURA (PESCA EM MATOSINHOS)

CELEBRAÇÕES DO DIA NACIONAL DO PESCADOR!



cm-matosinhos.pt

Comemorações do Dia Nacional do Pescador

Dia 31 de Maio, assinala-se o Dia Nacional do Pescador !!

Em Matosinhos, esta é uma data particularmente especial por se tratar de um concelho virado para o mar e com uma grande comunidade piscatória.



Festa do Mártir São Sebastião (MATOSINHOS)



Mártir São Sebastião 2024 (Matosinhos) – CARTAZ das Festas

A Festa do Mártir São Sebastião é toda dos pescadores de Matosinhos. Da Igreja Matriz sai uma majestosa procissão que vai até à Doca Pesca. Os pescadores exprimem o seu santo padroeiro toda a sua devoção e pedem-lhe um mar farto e seguro.

ARTESANATO



matosinhoswbf.pt

Artesanato

Em Matosinhos, artesãos urbanos de todas as idades e saberes-fazer dedicam-se de forma muito pessoal a esta nobre atividade, que nos enche de orgulho e nos faz admirar o paciente labor de quem anima materiais tão simples como a madeira de samba, carvalho americano, mogno, teca, ou de toscas raízes de árvores, transformando-os em objetos de plena utilidade e dignos da nossa admiração.

Com técnicas muito pessoais, estas matérias-primas são transformadas em miniaturas de barcos de recreio, de pesca e em nós do seu cordame, em homenagem à graciosidade e elegância destas embarcações que evoluem no oceano vizinho, ou aos momentos de angústia e dor que jamais se apagam das gentes do mar.

Deste modo, foi possível reforçar a pertinência da utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, que estimulem a construção dos conhecimentos a partir da envolvência geográfica dos próprios estudantes, permitindo-lhes perceberem, de uma outra forma, os conteúdos lecionados. Não obstante, é fundamental ajustar as metodologias às necessidades manifestadas pelos discentes, pois embora possam ser disponibilizados guiões que orientam o desenvolvimento do trabalho quando realizado em casa, muitos deles revelam dificuldades perante a ausência do professor como figura de orientação.

Considerações Finais

Neste capítulo final, serão apresentadas as principais conclusões decorrentes dos resultados obtidos no presente estudo, atendendo à questão de partida e aos objetivos a princípio propostos.

O presente relatório de estágio teve como objetivo primordial a investigação da possível influência exercida pelo espaço vivido dos discentes na dinâmica de aprendizagem de conteúdos curriculares da disciplina de Geografia. Realizado na ESJGZ, em Matosinhos, o estudo envolveu a aplicação de inquéritos por questionário e a implementação de atividades didáticas para avaliar se o ensino contextualizado com exemplos locais pode melhorar o entendimento e o interesse dos alunos pelos conteúdos geográficos.

Os resultados dos inquéritos por questionário de avaliação diagnóstica e final evidenciaram uma melhoria significativa no que tange ao desempenho dos estudantes após a aplicação das aulas contextualizadas. Antes das aulas, muitos alunos apresentavam respostas vagas ou incorretas sobre determinados conceitos geográficos, como observado nas respostas sobre as temáticas “Relevo do Litoral” e “Gestão do Litoral”. Após as intervenções pedagógicas, verificou-se um aumento considerável no número de respostas corretas, bem como o aperfeiçoamento das mesmas, indicando uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Este progresso destaca a eficácia do uso de exemplos locais no ensino da Geografia, corroborando a teoria de que o espaço vivido é um elemento crucial para tornar a aprendizagem mais significativa e relevante (Lefebvre, 1991; Soja, 1996; Tuan, 2001).

A análise das respostas às perguntas abertas do inquérito por questionário de opinião revelou que os alunos reconhecem a importância do contexto local na sua aprendizagem. Muitos estudantes mencionaram que aprender sobre Matosinhos tornou as aulas mais interessantes e relevantes, facilitando a compreensão dos conteúdos. Estes resultados reforçam a relevância de incorporar o espaço vivido no currículo escolar, uma vez que este não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos geográficos, mas também aumenta o envolvimento e a motivação dos alunos (Cresswell, 2004; Smith, 2002).

A implementação de atividades didáticas permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos em sala de aula ao seu contexto local. As atividades mostraram-se eficazes ao permitir que os alunos identificassem e analisassem elementos geográficos em Matosinhos, promovendo um aprendizado mais prático e envolvente (Pitano & Noal, 2012). As dificuldades encontradas por alguns alunos na execução das atividades propostas refletem a necessidade de um acompanhamento mais próximo do professor, mas não diminuem o valor e a importância das mesmas.

Considera-se que este estudo confirma a ideia de que o ensino contextualizado baseado no espaço vivido pode enriquecer significativamente a educação geográfica. Os alunos manifestaram uma compreensão mais profunda dos conteúdos curriculares e uma maior conexão com o espaço onde vivem, demonstrando que a instrução que valoriza o contexto local é uma estratégia pedagógica importante e pertinente. Esta abordagem não promove somente o sucesso acadêmico, como também fortalece a identidade e o sentido de pertença dos alunos face à sua comunidade local (Santos, 2012).

Referências Bibliográficas

- Akkaya Yilmaz, M., & Karakuş, U. (2018). The impact of place based education approach on student achievement in social studies. *Review of International Geographical Education Online*, 8(3), pp.500–516. <https://doi.org/10.33403/rigeo.505261>.
- Almeida, A. & Gama, A. (2003). Geografia, conhecimento do espaço e cidadania. In A. Almeida, A. Gama, F. Cravidão, L. Cunha & R. Jacinto (Eds.), *Fragmentos de um retrato inacabado. A Geografia de Coimbra e as metamorfoses de um país* (pp.85-89). Almedina.
- Arruda, E. A. (2019). A cidade é a sala de aula: ensinar/aprender geografia a partir do lugar. *Geosaberes*, 10(22), pp.237-250.
- Cresswell, T. (2004). *Place: A Short Introduction*. Blackwell Publishing.
- ESJGZ. (2023). Projeto Educativo – Construindo Futuros na Escola do Presente. Disponível em: <https://zarco.pt/site/documentos-orientadores/>.
- Hata, N., Kondo, J., Allen, D., Singer, J., & Furihata, S. (2021). The role of place-based education in strengthening community resilience against climate change. *Japanese Journal of Environmental Education*, 31(2), 2_14-24. https://doi.org/10.5647/jsoee.31.2_14.
- Hernandez Gonzalez, F. (2023). Exploring the Affordances of Place-Based Education for Advancing Sustainability Education: The Role of Cognitive, Socio-Emotional and Behavioural Learning. *Education Sciences*, 13(7), 676, pp.1-18. <https://doi.org/10.3390/educsci13070676>.
- Johnson, M. D., Sprowles, A. E., Goldenberg, K. R., Margell, S. T., & Castellino, L. (2020). Effect of a place-based learning community on belonging, persistence, and equity gaps for first-year STEM students. *Innovative Higher Education*, 45(6), pp.509–531. <https://doi.org/10.1007/s10755-020-09519-5>.

- Kudryavtsev, A., Krasny, M. E., & Stedman, R. C. (2012). The impact of environmental education on sense of place among urban youth. *Ecosphere (Washington, D.C)*, 3(4), pp.1-15. <https://doi.org/10.1890/es11-00318.1>.
- Lefebvre, H. (1991). *The production of space* (1.^a ed.). Blackwell.
- Macêdo, H. (2015). REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO VIVIDO: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos. *Revista brasileira de educação em geografia*, 5(10), pp.152-165.
- Pitano, S. & Noal, R. (2012). O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. *Geografia ensino & pesquisa*, 19(1), pp.67-78.
- Santos, L. P. (2012). A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 16(3), pp. 107-122.
- Smith, G. A. (2002). Place-Based Education: Learning to Be Where We are. *Phi Delta Kappan*, 83(8), 584–594. <https://doi.org/10.1177/003172170208300806>.
- Soja, E. W. (1996). *Thirdspace : journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places*. Blackwell.
- Tuan, Y-F. (2001). *Space and place: The perspective of experience*. University of Minnesota Press.
- Yemini, M., Engel, L., & Ben Simon, A. (2023). Place-based education—a systematic review of literature. *Educational Review*, pp.1-21.
- Zhang, J., Wang, Z., Antwi, C. O., Liang, X., & Ge, J. (2023). Geospatial thinking and sense of place: The mediating role of creativity. *Sustainability*, 15(1),523, pp.1-16 <https://doi.org/10.3390/su15010523>.

Anexos

Anexo 1 – Inquérito por questionário de avaliação diagnóstica

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO - ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO – GOOGLE FORMS

1. O litoral corresponde à

- linha de costa.
- faixa de território influenciada direta ou indiretamente pelo mar.
- área marítima junto à linha de costa.
- área de atuação das ondas.

2. O litoral é uma área em permanente alteração devido à erosão marinha e...

- à influência do clima.
- ao grau de salinidade das águas.
- à natureza geológica da costa.
- à existência de dunas.

3. Considera as seguintes afirmações.

(I) Aparecimento de uma arriba fóssil devido ao recuo da arriba.

(II) Alargamento de fendas e formação de cavernas na base da arriba.

(III) Queda da parte superior da arriba.

(IV) Desgaste da base da arriba devido ao embate das ondas.

Seleciona a opção que ordena corretamente o processo de recuo de uma arriba.

- II, III, I, IV.
- I, II, IV, III.
- IV, II, III, I.
- III, II, IV, I.

4. Assinala as afirmações verdadeiras.

- A população concentra-se no litoral, pois a proximidade do mar facilita o desenvolvimento de atividades económicas.
- A construção no topo das arribas facilita a sua vigilância e proteção.
- A pressão humana e ambiental sobre o litoral só acontece em Portugal.
- O recuo da linha de costa tem contribuído para a diminuição do areal das praias.

5. Reconheces as imagens da **figura 1** ? Em que concelho se localizam ?



Figura 1

Resposta: _____

6. Identifica o tipo de costa presente nas imagens anteriores.

Resposta: _____

7. Na tua perspetiva, quais são os principais problemas/desafios enfrentados pelo litoral do concelho representado nas imagens da figura 1 ?

Resposta:

8. Tendo em conta os problemas que indicaste na questão anterior, refere pelo menos uma medida de gestão e preservação do litoral que possa ser aplicada.

Resposta:

Anexo 2 – Inquérito por questionário de avaliação final

 REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

 Google Forms

 ESCOLA SECUNDÁRIA
JOÃO GONÇALVES
ZARCO
MATOSINHOS

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO - ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

QUESTIONÁRIO FINAL – GOOGLE FORMS

1. O litoral corresponde à

- linha de costa.
- faixa de território influenciada direta ou indiretamente pelo mar.
- área marítima junto à linha de costa.
- área de atuação das ondas.

2. O litoral é uma área em permanente alteração devido à erosão marinha e...

- à influência do clima.
- ao grau de salinidade das águas.
- à natureza geológica da costa.
- à existência de dunas.

3. Considera as seguintes afirmações.

(I) Aparecimento de uma arriba fóssil devido ao recuo da arriba.

(II) Alargamento de fendas e formação de cavernas na base da arriba.

(III) Queda da parte superior da arriba.

(IV) Desgaste da base da arriba devido ao embate das ondas.

Seleciona a opção que ordena corretamente o processo de recuo de uma arriba.

- II, III, I, IV.
- I, II, IV, III.
- IV, II, III, I.
- III, II, IV, I.

4. Assinala as afirmações verdadeiras.

- A população concentra-se no litoral, pois a proximidade do mar facilita o desenvolvimento de atividades económicas.
- A construção no topo das arribas facilita a sua vigilância e proteção.
- A pressão humana e ambiental sobre o litoral só acontece em Portugal.
- O recuo da linha de costa tem contribuído para a diminuição do areal das praias.

5. Reconheces as imagens da **figura 1** ? Em que concelho se localizam ?



Figura 1

Resposta: _____

6. Identifica o tipo de costa presente nas imagens anteriores.

Resposta: _____

7. Na tua perspetiva, quais são os principais problemas/desafios enfrentados pelo litoral do concelho representado nas imagens da figura 1 ?

Resposta:

8. Tendo em conta os problemas que indicaste na questão anterior, refere pelo menos uma medida de gestão e preservação do litoral que possa ser aplicada.

Resposta:

Anexo 3 – Inquérito por questionário de opinião

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p>	 <p>ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO MATOSINHOS</p>
<p>ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO - ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO</p> <p><u>QUESTIONÁRIO</u></p>	
<p>1. Como descreverias a importância de conhecer Matosinhos para a compreensão dos conteúdos de Geografia ?</p>	
<p><input type="checkbox"/> Nada importante.</p>	
<p><input type="checkbox"/> Pouco importante.</p>	
<p><input type="checkbox"/> Importante.</p>	
<p><input type="checkbox"/> Muito importante.</p>	
<p>2. Explica, por palavras tuas, de que forma o estudo sobre Matosinhos pode influenciar o teu desempenho académico na disciplina?</p>	
<p>Resposta:</p>	
<hr/>	
<p>3. Achas que o estudo sobre Matosinhos pode ajudar a tornar a Geografia mais relevante no teu quotidiano ?</p>	
<p><input type="checkbox"/> Sim.</p>	
<p><input type="checkbox"/> Não.</p>	
<p>Justifica a tua resposta:</p>	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

4. Como descreverias o teu nível de interesse nas aulas de Geografia alusivas ao litoral português, incluindo o litoral do concelho de Matosinhos ?

Nada interessante.

Pouco interessante.

Interessante.

Muito interessante.

5. Explica, por palavras tuas, como a Geografia aplicada à escala local pode ajudar a tornar as aulas de Geografia mais atrativas, interativas e participativas ?

Resposta:

6. Como descreverias o nível de eficácia da utilização de exemplos práticos de Matosinhos na compreensão de conceitos geográficos?

Nada eficaz.

Pouco eficaz.

Eficaz.

Muito eficaz.

7. Compartilha uma experiência específica em que o conhecimento local tenha melhorado ou não a tua compreensão dos conteúdos geográficos?

Resposta:

8. Acreditas que a aprendizagem baseada em exemplos locais ajuda a reter os conteúdos da disciplina de Geografia a longo prazo ?

Sim.

Não.

Justifica se achares necessário:

9. Como é que achas que as aulas de Geografia poderiam ser melhoradas de forma a aproveitar o contexto local em que se insere a escola (Matosinhos) ?

Resposta:

10. Que recursos ou materiais complementares acreditas que seriam úteis para tornar a aprendizagem da Geografia baseada em exemplos locais mais eficaz ? (exemplos: visitas de estudo, saídas de campo, entrevistas a entidades ou organizações locais, Inquéritos ou entrevistas a moradores, etc.)

Resposta:

Anexo 4 – Alguns slides utilizados no decurso das aulas alusivas às temáticas “Relevo do Litoral” e “Gestão do Litoral”

TIPOS DE COSTA

- Rochosa e escarpada
- Maior altitude

Costa baixa e rochosa

Costa com altitudes próximas do nível do mar e de constituição rochosa.

predominante é o desgaste



Praia de Leça da Palmeira, Leça da Palmeira, Matosinhos.



Praia da Agudela, Lavra, Matosinhos.



Praia de Angeiras Sul, Lavra, Matosinhos.



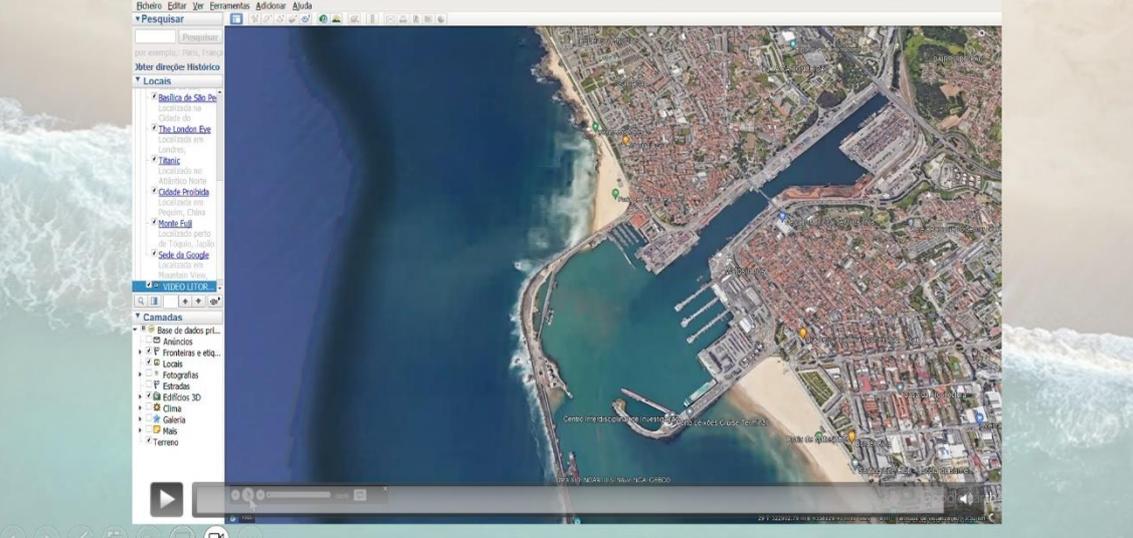
Praia do Cabo do Mundo, Perafita, Matosinhos.

Praia do Camilo, Lagos.

Praia do Torrão do Lameira, Ovar.

COSTA BAIXA E ROCHOSA NO CONCELHO DE MATOSINHOS

Vídeo Google Earth 



The screenshot shows the Google Earth interface with a search bar at the top. Below the search bar, there is a list of localities including: Basílica de São Pio, The London Eye, Titanic, Cidade Proibida, Monte Fuji, Sede da Google, and others. The main view shows a coastal area with a beach and a town. The video player at the bottom has a play button and a progress bar.

PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE AFETAM O LITORAL DO CONCELHO DE MATOSINHOS



EROSÃO COSTEIRA



POLUIÇÃO DA ÁGUA E DO AREAL DAS PRAIAS



CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE PROTEÇÃO COSTEIRA



DESTRUIÇÃO DAS ÁREAS DUNARES



EROSÃO COSTEIRA

- O litoral português apresenta um elevado risco de erosão costeira, o que se tem traduzido no recuo da linha de costa e na consequente perda de território.
- Neste cenário o concelho de **Matosinhos** não é exceção.



PORTO
canal

ÁGUA DA PRAIA DE MATOSINHOS CONTAMINADA
ANÁLISES REVELAM PRESENÇA DE BACTÉRIA "ENTEROCOCOS INTESTINAIS" 100 VEZES SUPERIOR AO ACEITÁVEL

20:37 PAÍS "SEMPRE DISPONÍVEL" PARA DIALOGAR PEDRO DUARTE CRITICA RUI RIO PI

MicroChem

S. aureus

POLUIÇÃO DA ÁGUA E DO AREAL DAS PRAIAS

The Climate Reality Project

PRAIA DE MATOSINHOS
26 SETEMBRO | 10H
REGISTA-TE EM: @climaterealityprojectportugal

WWW.CLIMATEREALITYPROJECT.ORG

DIA INTERNACIONAL DA LIMPEZA COSTEIRA

com o apoio: OCEANO AZUL fundação SUMA

Francisco Teixeira CMM

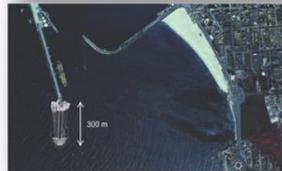


CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE PROTEÇÃO COSTEIRA

EXTENSÃO DO MOLHE NORTE DO PORTO DE LEIXÕES



- Intensificação da erosão a sul do areal da praia de Matosinhos.
- Aumenta significativamente a área de sombra da praia de Matosinhos.
- Impactos no aspeto paisagístico e nas condições de agitação das ondas da praia, o que prejudica a prática da atividade de surf e a dinâmica turística que a mesma proporciona.



<https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2019/04/05/novo-paredao-em-leixoes-gera-polemica-quebra-mar-ou-quebra-cabecas/146983/>



CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE PROTEÇÃO COSTEIRA

QUEBRA-MAR DO PORTINHO DE ANGEIRAS

OBJETIVO: proporcionar melhores condições de abrigo no Portinho de Angeiras e reforçar as condições para o exercício da atividade da pesca.



RTP NOTÍCIAS PAÍS MUNDO POLÍTICA ECONOMIA CULTURA VÍDEOS

PAÍS 6 Novembro 2020, 10:03
 Passadiço de Praia de Angeiras em Matosinhos "em risco" devido à erosão costeira

por Lusa

481 Comentários

Uma parte do passadiço da Praia de Angeiras, em Matosinhos, está "em risco" devido à erosão costeira provocada pela construção do quebra-mar daquela zona piscatória, sendo "urgente" a reposição de areias, alertou hoje uma associação ambientalista.

Com parte da sua estrutura "exposta", esta travessia pedonal poderá sofrer danos graves ou, em limite, colocar em causa a integridade física das pessoas, em caso de uma intempérie mais grave, avisou o presidente da Associação Década Reversível (ADERE), Humberto Silva.

Esta situação é consequência da construção do Portinho de Angeiras, que arrancou em 2017 neste concelho do distrito do Porto, e que afetou a dinâmica sedimentar normal daquela praia, explicou.

As areias deixaram de chegar e, dessa forma, expuseram a estrutura do passadiço que, com o tempo, se vai agravando, vincou.

cm

PORTUGAL

Portinho de Angeiras põe passadiço em risco

Avião desaparece e dá-se a ruína total à travessia pedonal, em Matosinhos.

Manuel Magalhães | 2 de Novembro de 2020 às 15:46



Estado do portinho de Angeiras provoca a deterioração do quebra-mar que protege a praia do portinho de pesca.

Parte do passadiço da praia de Angeiras, Matosinhos, está em risco devido à erosão costeira provocada pela construção do portinho de pesca, em curso.

CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE PROTEÇÃO COSTEIRA

QUEBRA-MAR DO PORTINHO DE ANGEIRAS



POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA ESTE PROBLEMA

- Estudos complementares sobre as consequências da construção deste tipo de infraestruturas.
- **Reposição de areias nas praias afetadas (alimentação artificial).**
- Manter o diálogo com as comunidades e agentes locais na tentativa de encontrar medidas que possam compensar os efeitos negativos da construção.



DESTRUIÇÃO DAS ÁREAS DUNARES

- **Existência de edifícios/habitações muito próximos à linha de costa e a erosão costeira colocam em causa a preservação das áreas dunares.**



Anexo 5 – Guião da Atividade Didática Nº1



Atividade Prática sobre as funções urbanas na cidade de Matosinhos

Disciplina: Geografia 8º ano

Vamos conhecer Matosinhos!

- Atividade de grupo.
- A cada grupo será atribuído uma **função urbana**.

Grupo 1 – Função Industrial (existência de fábricas e armazéns);

Grupo 2 – Função Comercial (presença de mercados, lojas e centros comerciais);

Grupo 3 – Função Residencial (alojamento da população que reside na cidade);

Grupo 4 – Função Turística (oferta de serviços destinados a visitantes e turistas – monumentos, restaurantes, hotéis, etc.);

Grupo 5 – Função Cultural (oferta de serviços ligados à cultura – museus, bibliotecas, cinemas, teatros, eventos musicais, etc.);

Grupo 6 – Função Lazer (existência de parques e espaços verdes para a realização de atividades lúdicas e desportivas);

Nota: consultar página 72 do manual.

- Cada grupo deve explorar a **cidade de Matosinhos** e **tirar fotografias** que representem e caracterizem a **função urbana** atribuída.
- A **recolha das fotografias** deve ser complementada pela **pesquisa de informações** consideradas relevantes.
- Cada grupo deve construir um **Poster (cartaz)** que contenha as **fotografias** e as **informações** recolhidas.
- No dia **10 de abril**, cada grupo irá apresentar o seu **Poster** (impresso ou projetado).

Elementos que devem ser colocados no Poster:

- **Fotografias e respetiva identificação** (*exemplo: a fotografia de um museu deve ser acompanhada do seu respetivo nome*).
- **Informações recolhidas.**
- **Número do grupo.**
- **Título à escolha.**

Nota: devem construir o poster através de plataformas como o Word, PowerPoint, Canva, etc.

Produto Final: Poster + Apresentação

DEVEM ENVIAR O POSTER PARA ESTE EMAIL (até dia 9 de abril): idinismota2001@gmail.com

BOM TRABALHO!

Prof. Inês Mota

Anexo 6 – Guião da Atividade Didática Nº2 (Padlet - Elementos Culturais de Matosinhos)



Atividade Didática sobre a temática “DIVERSIDADE CULTURAL” Disciplina: Geografia 8º ano

"MURAL" CULTURAL DE MATOSINHOS !

- Atividade realizada na plataforma PADLET !
- Atividade em grupo – Grupos de Cidadania.
- A cada grupo será atribuído um tópico.

Grupo 1 – PATRIMÓNIO HISTÓRICO

Grupo 2 – GASTRONOMIA LOCAL

Grupo 3 – COSTUMES, TRADIÇÕES E FESTIVIDADES

Grupo 4 – MUSEUS

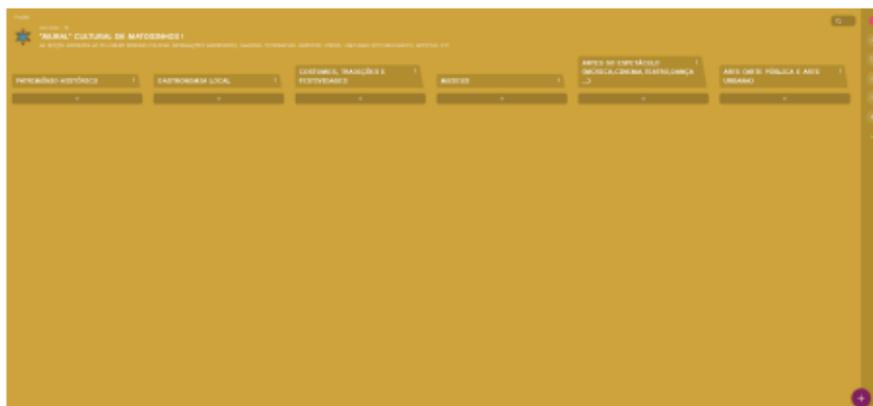
Grupo 5 – ARTES DO ESPETÁCULO (MÚSICA, CINEMA, TEATRO, DANÇA, ...)

Grupo 6 – ARTE (ARTE PÚBLICA E ARTE URBANA)

Nota: consultar página oficial da Câmara Municipal de Matosinhos (conseguem encontrar muitas informações) - <https://www.cm-matosinhos.pt/>

INSTRUÇÕES:

- Cada grupo deve aceder à plataforma **PADLET** através do link apresentado no final do documento.
- Assim que aceder ao link vai encontrar a página principal do **PADLET** da turma, já com as secções destinadas a cada um dos grupos. – **Como mostra a imagem abaixo.**



- Cada grupo deve adicionar, **na secção que lhe foi atribuída**, informações importantes, imagens, fotografias, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc.

COMO FAZER:

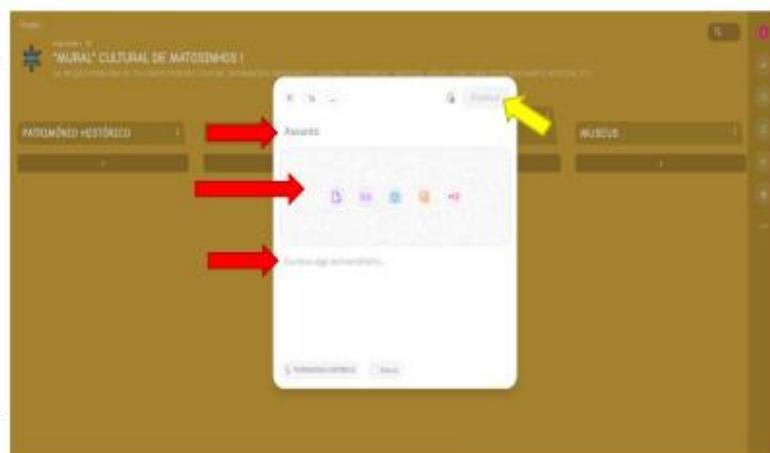
1º - Clicar na caixa com o símbolo "+" que permite adicionar uma publicação à secção que pretendes !!



2º - Assim que clicas aparece logo a **Caixa de Publicação**, onde puedes:

- Colocar o "Assunto";
- Escrever um Texto com informações que consideras importantes;
- Adicionar *imagens, fotografias, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc.*

Assim que terminares a primeira publicação debes clicar em "**PUBLICAR**" que está no canto superior direito da caixa.



3º - Assim que a tua primeira publicação ficar disponível, deves repetir o mesmo processo para as seguintes publicações.
(até chegares ao número de publicações desejadas)



PARA ENTRAR NO PADLET DA TURMA DEVEM ACEDER AO SEGUINTE LINK:
<https://padlet.com/inesmota10g/mural-cultural-de-matosinhos-knd0gnruyj606z3>



Prazo para a realização da atividade: 14 de junho !

BOM TRABALHO!

Prof. Inês Mota

Anexo 7 – Guião da Atividade Didática Nº2 (Padlet – A Pesca e a Indústria Conserveira em Matosinhos)



Atividade Didática sobre a Pesca e a Indústria Conserveira em Matosinhos

Disciplina: Geografia 8º ano

A PESCA E A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS!

- Atividade realizada na plataforma PADLET !
- Atividade em grupo – Grupos de Cidadania.
- A cada grupo será atribuído um tópico.

Grupo 1 – A PESCA EM MATOSINHOS : informações importantes, imagens, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc. sobre a Pesca em Matosinhos.

Grupo 2 e 3 – “O OLHAR DOS PESCADORES”: imagens, fotografias, histórias reais, vídeos e entrevistas de autoria própria sobre a perspetiva dos pescadores, destacando as suas experiências, os desafios enfrentados, as tradições e conhecimentos.

Grupo 4 – TRADIÇÕES E CULTURA (PESCA EM MATOSINHOS) : informações importantes, imagens, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc. sobre o papel desempenhado pela Pesca na cultura e nas tradições de Matosinhos.

Exemplos:

- festividades e celebrações dedicadas à pesca e aos pescadores;
- artesanato tradicional relacionado à atividade piscatória;
- gastronomia local;
- museus e monumentos dedicados à história da pesca em Matosinhos;

(...)

Grupo 5 – A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS (DO PASSADO AO PRESENTE) : informações importantes, imagens, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc. sobre o passado e o presente da Indústria Conserveira em Matosinhos.

Grupo 6 – SUSTENTABILIDADE NA PESCA E NA INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS: informações importantes, imagens, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc. sobre soluções e práticas sustentáveis que têm sido implementadas em Matosinhos para dar resposta aos impactos ambientais decorrentes destas atividades económicas.

INSTRUÇÕES:

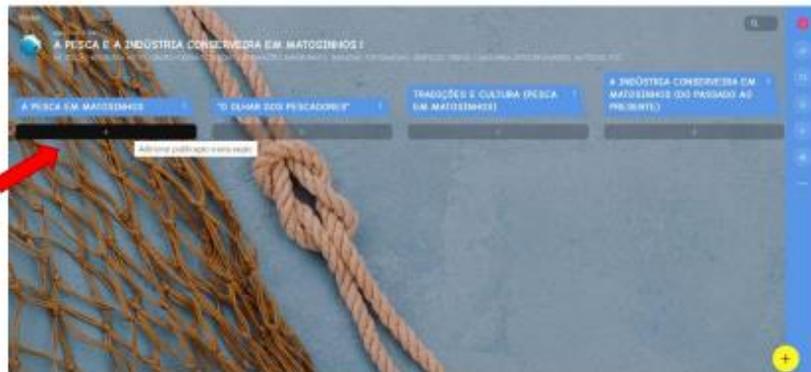
- Cada grupo deve aceder à plataforma **PADLET** através do **link** apresentado no **final do documento**.
- Assim que aceder ao **link** vai encontrar a **página principal do PADLET** da turma, já com as **secções destinadas a cada um dos grupos**. – Como mostra a imagem abaixo.



- Cada grupo deve adicionar, **na secção que lhe foi atribuída**, informações importantes, imagens, fotografias, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc.

COMO FAZER:

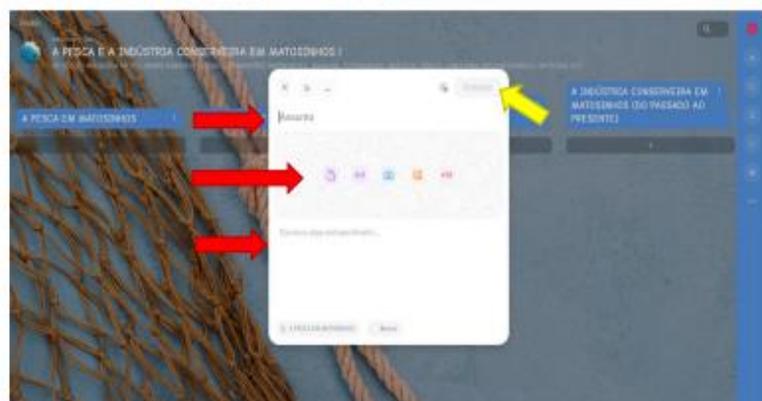
1º - Clicar na **caixa cinzenta** com o símbolo "+" que permite **adicionar uma publicação** à **secção** que pretendes !!



2º - Assim que clicas aparece logo a **Caixa da Publicação**, onde podes:

- Colocar o "Assunto";
- Escrever um Texto com informações que consideras importantes;
- Adicionar *imagens, fotografias, gráficos, vídeos, links para sites relevantes, notícias, etc.*

Assim que terminares a primeira publicação deves clicar em "**PUBLICAR**" que está no canto superior direito da caixa.



3º - Assim que a tua primeira publicação ficar disponível, deves repetir o mesmo processo para as seguintes publicações.
(até chegares ao número de publicações desejadas)



PARA ENTRAR NO PADLET DA TURMA DEVEM ACEDER AO SEGUINTE LINK:

<https://padlet.com/inesmota10g/a-pesca-e-a-industria-conserveira-em-matosinhos-yxc6u249s9lty600>



Prazo para a realização da atividade: 14 de junho !

BOM TRABALHO!

Prof. Inês Mota

Anexo 8 – Trabalhos realizados pelos estudantes na Atividade Didática Nº1

CONHECER MATOSINHOS

FUNÇÃO CULTURAL



O Museu da Memória de Matosinhos (mumma) localizado no Palacete Visconde de Trevões, é um espaço de encontro entre o passado e o presente de Matosinhos.

O museu tem como objetivo valorizar a memória histórica e patrimonial de Matosinhos, cruzando as memórias individuais dos habitantes e reforçando a identidade e cidadania.

A Biblioteca Municipal Florbela Espanca, criada em 1987 pelo Instituto Português do Livro e da Leitura. Com cerca de 18 000 leitores inscritos, a biblioteca conta atualmente com aproximadamente 9000 documentos disponíveis para o público. Este espaço acolhe também com outras valências como a música, o cinema ou as tecnologias de informação.



Galeria municipal: A galeria municipal de matosinhos inaugurada em maio de 2005, tem por a divulgação, promoção, criação, e a valorização da arte moderna e contemporânea. Por aqui já se passaram artistas de referência nacional e internacional, como Júlio Pomar, Ângelo de Sousa, Alberto Carneiro, Jorje Pinheiro, entre outros

O museu João Gonçalves Zarco, inaugurado em 2005, aquando das comemorações dos 50 anos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, foi recentemente requalificado. A sua coleção centra-se em objetos utilizados no quotidiano desta instituição de ensino, ao longo da sua existência.

A exposição permanente encontra-se dividida em vários núcleos, desde a recriação de uma sala de aula no período do Estado Novo, à mostra de equipamento administrativo, audiovisual, de material utilizado em aulas de Mecânica, Eletricidade, Administração e Comércio, Formação Feminina e Educação Física.

Pretende-se dinamizar o espaço alterando, anualmente, o espólio da exposição.



<https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/cultura/equipamentos/museu-da-memoria-de-matosinhos>
<https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/cultura/bibliotecas/a-biblioteca-municipal-florbela-espanca>
<https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/cultura/bibliotecas/a-biblioteca-municipal-florbela-espanca>
https://www.cm-matosinhos.pt/thumbs/cm-matosinhos2020/uploads/writer_file/image/23161/museu_da_historia_da_escola_goncalves_zarco_1_570_999.jpg

Função Comercial

INFORMAÇÃO

A função comercial refere-se às atividades de compra, venda e distribuição de bens e serviços.

A função comercial em Matosinhos é caracterizada pela presença de diversos estabelecimentos, grandes e pequenos, que vão de acordo com as necessidades dos seus habitantes.

Além disso, a proximidade ao Porto e o seu fácil acesso fazem de Matosinhos um ponto estratégico para o comércio, beneficiando-se do fluxo de turistas e visitantes que a região recebe.

O comércio em Matosinhos abrange diferentes fatores como a alimentação, o vestuário, os equipamentos eletrónicos, a decoração, entre outros. A cidade também é conhecida pelos seus mercados tradicionais onde vendem produtos frescos e locais.

EXEMPLOS



Eletrodomésticos



alimentação



mercados tradicionais



centro comercial

SÍNTESE

Em síntese, a função comercial em Matosinhos é dinâmica e diversificada, desempenhando um papel importante na economia local e contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da cidade.

Função lazer na cidade de Matosinhos

O que é?

A função lazer inclui parques e espaços verdes para a realização de atividades lúdicas e desportivas



Jardins Av. Gen. Norton de Matosinhos



Parque Mc Donald's Matosinhos

Em Matosinhos, existem vários espaços para lazer, o que é uma boa característica deste concelho



Vamos conhecer Matosinhos!

Função Turística



Hotéis



EUROSTARS MATOSINHOS SUL

Um dos hotéis mais recentes em Matosinhos, com 4 estrelas, é das melhores escolhas de alojamento.

O hotel oferece spa, ginásio e piscina interior para aproveitar a estadia ao máximo.

A localização é excelente pois encontra-se na rua Heróis de França, conhecida pelos incríveis restaurantes peixe e marisco.



HARBOUR INN DESIGN TOWNHOUSE

Para quem prefere alojamentos mais calmos e íntimos, esta é a solução.

Este pequeno hostel de apenas três quartos, tem 120 anos mas está completamente remodelado e apresenta um design incrível e acolhedor.

Oferece pequeno almoço e wifi incluídos e tem uma incrível vista para a praia.



Restaurantes

Este restaurante cheio de história foi fundado em 1984 e enquadra-se na tradição gastronómica da cidade de Matosinhos, conhecida pela sua ligação ao peixe fresco e marisco.



O CAVETO

Recentemente foi remodelado com o objectivo de modernizar o espaço, mantendo a sua identidade e também criar um novo espaço para grupos e eventos.



Monumentos



CASA DA ARQUITETURA

A Casa da Arquitetura fundada em 2007, é um monumento cultural sem fins lucrativos que tem vindo a afirmar-se no universo da criação e programação de conteúdos para a divulgação e afirmação nacional e internacional da Arquitetura junto da sociedade.

A sua ação envolve não só arquitetos, mas também outras entidades e pessoas de várias áreas culturais que incentivam e patrocinam a missão em que acreditam, no interesse público da Arquitetura.

Função industrial de Matosinhos



O que é?

A função industrial engloba existência de fábricas e armazéns e quando a sua atividade económica se desenvolve num centro urbano, estamos perante a função urbana.

A indústria em Matosinhos:

Matosinhos, já teve um papel essencial na indústria. Nos dias de hoje, o número de fábricas e armazéns diminuiu bastante, sobretudo na indústria conserveira, porque é mais difícil a existência de trabalho precário (baixos salários e muitas horas de trabalho), pela sazonalidade de algumas produções e também porque alguns empresários passaram a dedicar mais atenção a investimentos na construção civil.



Fábrica de conservas "pinhais"

Sobre a Fábrica:

A fábrica Pinhais & Cia, é uma das únicas fábricas existentes em Matosinhos. Foi fundada em 1920 portanto já tem mais de um século de funcionamento.

Esta fábrica é fiel ao mesmo método tradicional e manual de antigamente. 95% da produção é exportada para locais em todo o redor do Mundo.



Fábrica de Conservas do Norte



Litoral Living

Fontes:

<https://www.publico.pt/1999/11/19/jornal/ascensao-e-queda-das-conservas-de-matosinhos-126649>

[pinhaishttps://mojobrands.net/portfolio/conservas-pinhais/](https://mojobrands.net/portfolio/conservas-pinhais/)



Função comercial em Matosinhos

Grupo nº2

A indústria comercial refere-se ao setor da economia que se dedica à compra, venda e distribuição de bens e serviços

No geral, a indústria comercial desempenha um papel vital na economia global, facilitando a troca de bens e serviços e contribuindo para o crescimento econômico e o desenvolvimento.



Minipreço



Loja GRUA



MacDonald's

FABRICAS POLUENTES



DE ACORDO COM A ANÁLISE EFETUADA PELA ZERO AOS DADOS DIVULGADOS, ESTAS DUAS ESTAÇÕES "EMITEM, RESPETIVAMENTE, 10.950 QUILOGRAMAS E 8.906 QUILOGRAMAS DE METAIS PESADOS, 3,5% E 2,9% DO TOTAL EUROPEU REPORTADO, SENDO AS DUAS [ETAR] RESPONSÁVEIS POR UMA EMISSÃO TOTAL PARA A ÁGUA DE 6,4% DOS METAIS PESADOS LANÇADOS PARA O MEIO AQUÁTICO".



Vamos conhecer Matosinhos- Função Comercial

Introdução

Uma cidade apresenta várias funções. A função comercial diz respeito às atividades associadas ao comércio.

Matosinhos sempre teve vários pontos de comércio, no entanto, a sua tipologia, localização e estrutura mudou muito ao longo dos anos, particularmente, nas últimas décadas.



Fontes:

<https://www.google.com/maps>
<https://humanidades.com/br/comercio/>
<https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/apoio-as-atividades-economicas-e-investidor/o-nosso-comercio>
Manual escolar- Planeta 8.º ano- Geografia



Matosinhos de antigamente e da atualidade

Matosinhos sempre foi uma cidade bastante ligada ao comércio. Uma das principais artérias da cidade, muito ligada a esta atividade é a Rua Brito Capelo que sendo maioritariamente de acesso pedonal, era um local privilegiado, para o estabelecimento de postos comerciais. No entanto, o tipo de comércio sofreu várias alterações devido em particular à abertura de grandes superfícies comerciais, que vieram revolucionar os hábitos de consumo, assim como evoluções tecnológicas. Por exemplo, a antiga Blockbuster deu lugar a uma pizzeria.

TURISMO EM MATOSINHOS...



MONUMENTOS

- ★ Igreja do Bom Jesus de Matosinhos
- ★ Câmara Municipal de Matosinhos
- ★ Mosteiro de Leça do Balio
- ★ Castelo do queijo
- ★ Anémona



Igreja do Bom Jesus de Matosinhos



Câmara Municipal de Matosinhos



Mosteiro Leça do Balio



Castelo do queijo



Anémona

HOTÉIS

- ★ Four Points by Sheraton Matosinhos
- ★ Eurostars Matosinhos
- ★ Sea Porto Hotel



Four Points by Sheraton Matosinhos



Eurostars Matosinhos



Sea Porto Hotel

RESTAURANTES

- ★ Esquina do Avesso
- ★ Okene Sushi Nikkei
- ★ O Gaveto



O Gaveto



Esquina do Avesso



Okene Sushi Nikkei



Vamos conhecer Matosinhos...

Função Residencial

A função residencial é uma das principais funções urbanas em que a área urbana é usada para o alojamento da população. A função residencial engloba as áreas de moradia mais pobre até às de classe mais rica, envolvendo vários tipos de habitação desde casas, apartamentos, condomínios e quintas.



População com maior poder económico: Vivem em áreas tranquilas, próximas de espaços verdes e bem servidas de transportes, em vivendas unifamiliares ou prédios de condomínio fechado.

População classe média: Encontra-se dispersa por toda a cidade, residindo em blocos de apartamentos, muitos deles situados na periferia (onde o preço é mais reduzido)

População com menor poder económico: Reside em edifícios degradados, localizados no centro, ou em bairros de habitação social ou bairros de habitação precária, em áreas mais afastadas do centro.



Matosinhos é o segundo concelho da Área Metropolitana do Porto onde o custo de arrendamento ou aquisição de habitação mais cresce, não por ausência de parque habitacional, mas pela existência de imóveis devolutos e parcelas de terreno não edificadas, entre outros motivos.

Para inverter a redução injustificada da oferta habitacional e uma subida artificial dos preços do alojamento, a Câmara Municipal de Matosinhos avançou com uma reforma fiscal que promove a libertação de imóveis que não estão a ser utilizados, incentivando os proprietários a colocarem casas no mercado para arrendamento.

Anexo 9 – Amostra do “Mural” elaborado pela turma Z na plataforma Padlet (Elementos Culturais de Matosinhos)¹

The image shows a Padlet board titled "MURAL CULTURAL DE MATOSINHOS!". The board is organized into several columns and rows, each containing different cultural elements of Matosinhos. The categories are: PATRIMÓNIO HISTÓRICO, GASTRONOMIA LOCAL, COSTUMES, TRADIÇÕES E FESTIVIDADES, MUSEUS, ARTES DO ESPETÁCULO (MÚSICA, CINEMA, TEATRO, DANÇA), and ARTE (ARTE PÚBLICA E ARTE URBANA). Each category contains images, videos, and text descriptions of local heritage, food, traditions, museums, and public art.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

- Património de Matosinhos: Na cidade de Matosinhos e Leça da Palmeira temos marcas e monumentos históricos que representa e mostra como foi o passado de Portugal e da cidade em si. Fontes: <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/cultura/patrimonio-historico>
- A Casa de Santiago: - A Casa de Santiago, que originalmente era habitada pelos freires da Ordem de Santiago e no século XVI era pertence da família Feio, o que a faz um bem do Padre Sebastião Feio em 1570.
- Homem da Maçã

GASTRONOMIA LOCAL

- A Marca:
- O senhor de matosinhos é uma festa típica que decorre durante três semanas seguidas de festividades religiosas e atividades lúdicas, culturais e desportivas. O senhor de matosinhos sempre foi considerada a maior romaria do norte de Portugal.
- Fogo dos Bonecos: O Fogo dos Bonecos é uma singular tradição matosinhense, do século XIX, que representa nos Bonecos de Fogo, as figuras típicas das artes e dos ofícios locais. Construídos como se de marionetas se tratassem estes bonecos são movidos a propulsão pirrotécnica.

COSTUMES, TRADIÇÕES E FESTIVIDADES

- TVSH - Festas do Senhor de Matosinhos - 2017
- Fogo dos Bonecos

MUSEUS

- Museu da Memória: O Museu da Memória é um espaço de encontro entre o passado e o presente de Matosinhos, desde os primórdios até à atualidade, com uma conceção museográfica marcadamente interativa, com recurso às novas tecnologias. É missão do museu valorizar a memória histórica e patrimonial do território de Matosinhos, cruzando-a com as memórias individuais dos seus habitantes, visando o reforço da identidade e a promoção da cidadania.
- Museu Quinta de Santiago: O museu, inserido num edifício histórico - concluído presumivelmente em 1896, foi construído para residência da família Santiago de Carvalho e Sousa, com projeto do arquiteto italiano Nicola Bigaglia - é testemunha privilegiada das profundas transformações urbanísticas e sociais ocorridas na cidade de Matosinhos-Leça nos finais do séc. XIX e ao longo do séc. XX.

ARTES DO ESPETÁCULO (MÚSICA, CINEMA, TEATRO, DANÇA ...)

- Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery: A Autarquia destaca, no seu cartaz cultural, um espaço dedicado à difusão e fruição de eventos musicais, alguns dos quais já de referência nacional e internacional.
- Música de matosinhos
- O Senhor de Matosinhos - Popular: A festa do Senhor de Matosinhos normalmente ocorre entre o final de maio e o início de junho, durante cerca de três semanas. Durante esse período, há uma série de atividades religiosas e festivas.
- Música de Matosinhos: LINHA DE PASSE

ARTE (ARTE PÚBLICA E ARTE URBANA)

- Arte Urbana: A street art de Hazul é feita de linhas, círculos e outras formas geométricas que encaixam em qualquer imagem, uma forma fácil, rápida e eficaz de preencher o espaço. Pinta de noite, sozinho e por fases. Pinta figuras que têm "emaranhadas" a mitologia de culturas antigas, tema que desperta o seu interesse. Editou recente o MAPA HAZUL, roteiro que reúne cerca de 50 peças pintadas no Porto. Realizou intervenções em Paris, Tours, Cnissay sur Mansie, entre outras.
- Arte Urbana:

¹ Link de acesso ao Padlet : <https://padlet.com/inesmota10g/mural-cultural-de-matosinhos-knd0gnrnyuj606z3>

Anexo 10 – Amostra do “Mural” elaborado pela turma X na plataforma Padlet (A Pesca e a Indústria Conserveira em Matosinhos)²

A PESCA E A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS!
 NA SEÇÃO ATRIBUÍDA AO TEU GRUPO PODERÁS COLOCAR: INFORMAÇÕES IMPORTANTES, IMAGENS, FOTOGRAFIAS, GRÁFICOS, VÍDEOS, LINKS PARA SITES RELEVANTES, NOTÍCIAS, ETC.

A PESCA EM MATOSINHOS

A Pesca em Matosinhos
 A pesca tem sido uma atividade vital em Matosinhos há séculos devido à sua localização.
 - Porto de Leixões - O Porto de Leixões localizado em Matosinhos é um dos maiores portos de Portugal e nele é desempenhado um papel crucial na indústria pesqueira.
 - Indústria Pesqueira- Matosinhos tem umas das maiores frota pesqueiras do país, com pequenos barcos artesanais até grandes navios de pesca industrial.
 A cidade tem diversas infra-estruturas de apoio à pesca como por exemplo mercados de peixe.
 A maior indústria pesqueira do país é a Pescanova Portugal.
 - A cidade é conhecida pelos seus restaurantes de marisco e peixe fresco que atraem visitantes de todo o país.
 O restaurante mais famoso de Matosinhos é "O Gaveto".

Notícia

O porto "é uma categoria" e o peixe é valioso: o mar explica Matosinhos

Vídeo

"O OLHAR DOS PESCADORES"

Perguntas para a entrevista
 1-Como é o dia a dia de um pescador em Matosinhos?
 2-Quais são/eram as maiores dificuldades ambientais que a pesca enfrenta em Matosinhos?

Entrevista a um pescador

Trabalho de Geografia
A PESCA E A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS!

O OLHAR DOS PESCADORES
 Estivemos à conversa com um pescador da cidade de Matosinhos. Este grupo não nos permitiu utilizar o seu nome e imagem! Foi um pescador durante 34 anos (entre 1953-1987), tivemos-lhe algumas perguntas (que iam ser abordadas à seguir) para descobrir um pouco mais da pesca em Matosinhos.
 No início da conversa perguntámos-lhe como é que era o dia-a-dia de um pescador, ao qual nos respondeu: "Como pode imaginar um pescador começa o dia bem cedo, normalmente entre as 3 e as 4 da manhã, para conseguir chegar cedo à praia, no início da manhã começamos a pescar...entre o 12 e a 1 da tarde fazemos uma pausa para almoçar... durante a tarde, normalmente, mudamos de lugar e aproveitamos ao máximo para conseguirmos ter uma boa captura, mas sempre com precaução pois durante a tarde a maré está constantemente a mudar... acabamos o dia entre as 8 e as 9 da noite com um bom jantar e descansamos por volta das 10 da noite para no dia seguinte começarmos bem cedo!"; de seguida perguntámos-lhe se haviam algumas dificuldades ambientais em Matosinhos, obtivemos a seguinte resposta: "Sim, claro que existem dificuldades ambientais em Matosinhos, particularmente por causa do Porto de Leixões. Havia um altura em que era impossível pescar por conta dos detritos e petróleos que eram descartados para o mar".

Histórias pessoais de pescadores

Maria da Anunciação, a Viúva do Mar
 Maria da Anunciação, conhecida como "Anunciação", era a esposa de um pescador que perdeu a vida em uma tragédia no mar. Determinada a sustentar os seus filhos, Anunciação assumiu o duplo papel de

TRADIÇÕES E CULTURA (PESCA EM MATOSINHOS)

COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DO PESCADOR I

matosinhos
 cm-matosinhos.pt
 Comemorações do Dia Nacional do Pescador
 Dia 31 de Maio, assinala-se o Dia Nacional do Pescador II
 Em Matosinhos, esta é uma data particularmente especial por se tratar de um concelho virado para o mar e com uma grande comunidade piscatória.

A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS (DO PASSADO AO PRESENTE)

INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS!

Esta Fábrica Portuguesa de Sardinhas Em Conserva Matamém Sua Técnica Há 100 Anos | Comidas Regionais

Conserveira em Matosinhos que não mudou durante mais de 100 anos

Conserveiras perto da nossa escola

SUSTENTABILIDADE NA PESCA E NA INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM MATOSINHOS

A fábrica de conservas mais antiga no mundo

Este episódio mostra como a Ramirez é uma inspiração na dignificação do trabalho artesanal, na retenção de talento, na internacionalização bem como, na forma como fez evoluir a sua produção com a modernização da fábrica e dos equipamentos para ganhar eficiência energética mas também criando inovação nos processos e produtos, privilegiando a sustentabilidade do negócio, ambiental e social

Notícia

Investigadores do Laboratório Colaborativo para a Bioeconomia Azul (B2E), em Matosinhos, integram um projeto que pretende encontrar novas ferramentas para determinar a qualidade do pescado, promovendo a segurança alimentar e combatendo o desperdício, foi esta segunda-feira revelado.

² Link de acesso ao Padlet : <https://padlet.com/inesmota10g/a-pesca-e-a-ind-stria-conserveira-em-matosinhos-yxc6u249s9lty600>